

**EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – ARMAS NÃO-LETAIS  
EFICÁCIA E CONSEQÜÊNCIA PARA A ATIVIDADE  
DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE GUARDA - PMPR**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Administração Policial.

Orientador de Metodologia:

**Professor Márcio S. B. S. de Oliveira**

Orientador de Conteúdo:

**Cap QOPM Gilberto Oiti de Oliveira Júnior**

São José dos Pinhais

2005

## **DEDICATÓRIA**

À minha esposa Maristela e aos meus filhos, Rafael, Rhuan e Mallani, por serem os alicerces de minha estrutura física e mental criando em mim forças para vencer os obstáculos emocionais que assolaram os meus dias no decorrer deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter-me permitido concluir mais uma etapa de minha vida profissional.

Ao meu Pai e à minha Mãe (em memória), pela educação e pelos ensinamentos de humildade e bondade.

Ao Amigo, Cap QOPM GILBERTO OITI DE OLIVEIRA JÚNIOR, meu Orientador de Conteúdo, servindo como bússola e Mestre na condução do presente trabalho científico.

Aos colegas de turma, pela compreensão a mim dispensada.

É sublime o dom da vida e, mesmo quando marcada pela dor dos limites, ela não perde seu valor nem seu sentido e merece ser amada e respeitada simplesmente porque é vida.

**Sócrates**



## SUMÁRIO

<b>LISTA TABELAS.....</b>	<b>VIII</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>VIII</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>XII</b>
<b>LISTA ABREVIATURAS/SIGLAS.....</b>	<b>XIII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>XIV</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>03</b>
2.1 ESTUDO DE CASO.....	04
2.2 PÚBLICO-ALVO.....	04
2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	05
<b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>05</b>
3.1 HISTÓRICO DO BPGD.....	05
3.2 COMPOSIÇÃO DO BPGD.....	06
3.3 CARGA DE MATERIAL BÉLICO DO BPGE.....	07
3.3.1 Equipamentos de proteção individual.....	07
3.3.2 Artefatos e munições não letais.....	08
3.3.3 Armamentos.....	08
<b>4 REEQUIPAMENTO DA CARGA DE MATERIAL BÉLICO DO BPGD PARA O ENFRENTAMENTO DE POSSÍVEL EVENTO CRÍTICO.....</b>	<b>09</b>
4.1 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	15
4.1.1 Vestes balísticas.....	15
4.1.2 Coletes balísticos.....	18
4.1.3 Espargidores de agente incapacitante.....	20
4.2 ARTEFATOS E MUNIÇÕES NÃO LETAIS.....	25
4.2.1 Projéteis de emissão lacrimogênea.....	25
4.2.2 Munições de emissão fumígena.....	26
4.2.3 Granadas explosivas.....	27
4.2.4 Granadas explosivas indoor.....	29
4.2.5 Granadas de emissão lacrimogênea.....	31
4.2.6 Munições de impacto controlado.....	33
4.2.7 Munições explosivas.....	34
4.3 ARMAS NÃO LETAIS.....	35
4.4 FERIMENTOS CAUSADOS PELO USO DE ARMAS/MUNIÇÕES NÃO LETAIS.....	36
<b>5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA-PANORAMA ATUAL E FUTURA.....</b>	<b>38</b>
5.1 CONCEITO DE ARMAS NÃO LETAIS.....	39
5.2 ESPECTRO DE UTILIZAÇÃO DAS ARMAS NÃO LETAIS.....	40
<b>6 PISTOLA TASER-TOLERÂNCIA ZERO PARA A OFENSA A INTEGRIDADE FÍSICA DA PESSOA.....</b>	<b>42</b>
6.1 TASER M26.....	42
6.2 PRINCIPAIS VANTAGENS DO TASER M26.....	43
6.3 DADOS DE EFICIÊNCIA DO TASER M26.....	45
6.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO TASER M26.....	47
6.5 FUNCIONAMENTO DO TASER M26.....	48
6.6 APRESENTAÇÃO DA PISTOLA TASER.....	50

6.7	TIPO DA MUNIÇÃO DO TASER M26.....	52
7	POTENCIAL DE USO DO TASER M26 NO BRASIL.....	56
8	SEGURANÇA PARA A SAÚDE.....	58
8.1	O TASER NÃO CAUSA DANOS À SAÚDE.....	58
8.2	ONDAS “T” NÃO DÁ CHOQUES.....	59
8.3	ESTUDOS MÉDICOS.....	60
9	ORÇAMENTO DA PISTOLA TASER.....	64
9.1	ORÇAMENTO DO PRODUTO.....	64
9.2	VALOR UNITÁRIO.....	65
9.2.1	Valor unitário dos produtos TASER em dólar.....	65
9.2.2	Demonstrativo de gastos no combate à violência.....	65
9.2.3	Aquisição da pistola TASER M26 pela PMPR.....	66
10	QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	66
10.1	OBJETIVO GERAL.....	68
10.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	68
11	CONCLUSÃO E SUGESTÃO.....	69
11.1	CONCLUSÃO.....	69
11.2	SUGESTÃO.....	72
	REFERÊNCIAS.....	74
	ANEXOS.....	77

## LISTAS DE TABELAS

TABELA 1	Carga de equipamento do BPGD.....	07
TABELA 2	Carga de artefatos e munições do BPGD.....	08
TABELA 3	Carga de armamentos do BPGD.....	08
TABELA 4	Característica da arma.....	47
TABELA 5	Quantidade de produtos por Kit.....	64
TABELA 6	Custos para a aquisição da pistola.....	65
TABELA 7	Orçamento do lote da pistola TASER pela PMPR.....	66

## LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1	Vestes balísticas completa.....	15
FIGURA 2	Protetor torácico para operações antitumulto.....	15
FIGURA 3	Protetor pélvico para operações antitumulto.....	16
FIGURA 4	Protetor de braços para operações antitumulto.....	16
FIGURA 5	Protetor de Pernas para operações antitumulto.....	16
FIGURA 6	Luvas especiais de proteção e revide.....	17
FIGURA 7	Luvas especiais de proteção para operações antitumulto.....	17
FIGURA 8	Protetores de pernas para operações antitumulto.....	17
FIGURA 9	Protetor de face para operações antitumulto.....	17
FIGURA 10	Capacete de proteção para operações antitumulto.....	18
FIGURA 11	Colete operacional I.....	18
FIGURA 12	Colete operacional II.....	18
FIGURA 13	Colete balístico I.....	19
FIGURA 14	Colete Tático I.....	19
FIGURA 15	Colete Tático III.....	19
FIGURA 16	GL 103 – cartucho plástico cal. 12 – jato direto – CS.....	20
FIGURA 17	GL 108 OC BAG – espargidor de agente pimenta – OC 29g.....	20
FIGURA 18	GL 108 CS BAG - espargidor de agente lacrimogêneo – CS 29 g..	20

FIGURA 19	GL 108 OC mini – espargidor de agente pimenta – OC 37 g.....	21
FIGURA 20	GL 108 CS mini – espargidor de agente pimenta – CS 37 g.....	21
FIGURA 21	GL 108 OC – espargidor de agente de pimenta – OC 55g.....	21
FIGURA 22	GL 108 CS – espargidor de agente pimenta – CS 55g.....	21
FIGURA 23	GL 108 OC méd – espargidor de agente pimenta – OC 63g.....	22
FIGURA 24	GL 108 CS méd – espargidor de agente pimenta – CS 63g.....	22
FIGURA 25	GL 108 OC super – espargidor de agente pimenta – OC 220g.....	22
FIGURA 26	GL 108 CS super – espargidor de agente pimenta – CS 220g.....	22
FIGURA 27	GL 108 OC lm - espargidor de agente pimenta – OC 80g.....	23
FIGURA 28	GL 108 CS lm - espargidor de agente pimenta – CS 80g.....	23
FIGURA 29	GL 108 OC max. - espargidor de agente pimenta – OC 350g.....	23
FIGURA 30	GL 108 CS max. - espargidor de agente pimenta – CS 350g.....	23
FIGURA 31	GL 108 OC mega - espargidor de agente pimenta – OC 950g.....	24
FIGURA 32	GL 108 CS mega - espargidor de agente pimenta – CS 950g.....	24
FIGURA 33	GL 109 – ampola de gás lacrimogênio – CS.....	24
FIGURA 34	GL 201 – projétil cal. 38.1 mm de médio alcance com carga lacrimogênea.....	25
FIGURA 35	GL 202 – projétil cal. 38.1 mm de longo alcance com carga lacrimogênea.....	25
FIGURA 36	GL 203/1 – Cartucho cal. 37/38, 38.1 e 40 mm, com carga múltipla (5) de emissão lacrimogênea.....	25
FIGURA 37	MB 306/t1 – granada 80 fumígena m1 ou m2 para carro de combate.....	26
FIGURA 38	MB 502 – granada fumígena manual – HC.....	26
FIGURA 39	SS 601 – granada de fuma de colorida.....	26
FIGURA 40	GL 304 – granada explosiva de efeito moral.....	27
FIGURA 41	GL 306 – granada explosiva lacrimogênea.....	27
FIGURA 42	GL 306 – granada explosiva identificadora.....	28
FIGURA 43	GL 307 – carga explosiva de luz e som.....	28
FIGURA 44	MB 900 – granada de mão ofensiva.....	28
FIGURA 45	GB 704 – granada indoor explosiva de efeito moral.....	29
FIGURA 46	GB 705 – granada indoor explosiva lacrimogênea.....	29
FIGURA 47	GB 706 – granada indoor explosiva identificadora.....	30

FIGURA 48	GB 707 – granada explosiva de luz e som.....	30
FIGURA 49	GB 708 – granada indoor explosiva pimenta – OC.....	31
FIGURA 50	GL 300/t hypper CS – granada lacrimogênea CS tríplice – hyper...	31
FIGURA 51	GL 300/t CS – granada lacrimogênea CS tríplice.....	31
FIGURA 52	GL 301 – granada manual fumígena lacrimogênea de média emissão – CS.....	32
FIGURA 53	GL 302 – granada manual fumígena lacrimogênea de alta emissão – CS.....	32
FIGURA 54	GL 303 – granada manual fumígena lacrimogênea mini-condor – CS.....	32
FIGURA 55	AM 403 – cartucho plástico cal. 12 com projétil de borracha.....	33
FIGURA 56	AM 403/a – cartucho plástico cal. 12 com 3 projéteis de borracha...	33
FIGURA 57	AM 404 – cartucho cal. 38.1 mm com 3 projéteis de borracha.....	33
FIGURA 58	AM 404/12e – cartucho cal. 38.1mm com 12 projéteis de borracha	34
FIGURA 59	GL 101 – cartucho plástico cal. 12 com projétil detonante e carga lacrimogênea – CS.....	34
FIGURA 60	GL 102 – cartucho plástico cal. 12 com projéteis detonantes.....	34
FIGURA 61	AM 402 – projetor cal. 12 mm para cartuchos não letais.....	35
FIGURA 62	AM 402 t – projetor para munição cal. 12 – tonfa.....	35
FIGURA 63	AM 600 – lançador cal. 37/38 mm de munições não letais.....	35
FIGURA 64	Armas não letais.....	36
FIGURA 65	Munições não letais.....	36
FIGURA 66	Ferimentos causados por munições não letais.....	37
FIGURA 67	Confronto policial com manifestantes agressivos.....	37
FIGURA 68	Ação do TASER M26 contra o agressor.....	48
FIGURA 69	Comparativo ONDAS “T” – reação imediata.....	49
FIGURA 70	Ação do TASER M26 no sistema nervoso.....	49
FIGURA 71	Pistola TASER – modelo M26 .....	50
FIGURA 72	Visão parte interna da pistola TASER M26 .....	50
FIGURA 73	Forma de colocação do pente (bateria) na pistola TASER M26.....	51
FIGURA 74	Assessório de mira laser.....	51
FIGURA 75	Modelo de munições de alcance.....	52
FIGURA 76	Ilustra o número de série de cada cartucho.....	52

FIGURA 77	Disparo do cartucho.....	53
FIGURA 78	Sistema de propulsão do disparo .....	53
FIGURA 79	Dispositivo de armazenamento de dados/disparos.....	54
FIGURA 80	Ação independente do uso do cartucho do TASER.....	54
FIGURA 81	Área atingida com eficiência no infrator.....	55
FIGURA 82	Demonstrativo do TASER em uso.....	55
FIGURA 83	Pesquisa de valores e gastos com a violência no Brasil.....	65

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Equipamentos de proteção individual disponível no BPGD.....	10
GRÁFICO 2	Carga de armamento não letal na OPM.....	10
GRÁFICO 3	Munições / Artefatos não letais carga do OPM.....	11
GRÁFICO 4	Participação PM em ocorrências prisionais.....	11
GRÁFICO 5	Instrução da tropa com armas/munições/artefatos não letais.....	12
GRÁFICO 6	Uso de armas não letais em Unidades Prisionais.....	12
GRÁFICO 7	Responsabilização do uso de armas/munições/artefatos não letais.....	13
GRÁFICO 8	Responsabilização quando do uso de armas/munições/artefatos letais.....	13
GRÁFICO 9	Recomendação quanto ao uso armas/munições/artefatos não letais.....	14
GRÁFICO 10	Uso de armas/munições/artefatos não letais por Agente Penitenciários.....	14
GRÁFICO 11	Uso contínuo da força (exemplo).....	45
GRÁFICO 12	Comparativo de lesões conforme a técnica de contenção.....	46

## **LISTAS DE ABREVIATURAS / SIGLAS**

ABS - Material utilizado para a confecção do capacete balístico  
BPGD - Batalhão de Polícia de Guarda  
Cia - Companhia  
Cia P Choque - Companhia de Polícia de Choque  
CMP - Complexo Médico Penal  
COT - Centro de Observação e Triagem  
CPEP - Corpo Policial de Estabelecimentos Penais  
CP - Corpo Policial  
Cal. - Calibre  
CMC - Composição química de artefatos explosivos  
CS - Césio Composição química para munição anti-motim  
DME - Destacamento da Milícia Estadual  
ESF - Educandário São Francisco – Estabelecimento que abriga menores infratores  
G - Grama  
GL - Composto de artefato explosivo – Gás Lacrimogêneo  
IGPM - Inspetoria-Geral das Polícias Militares  
LOB - Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná  
mm - milímetro  
max. - máximo  
méd. - médio  
mini. - mínimo  
mod. - modelo  
Nº - Número  
PMPR- Polícia Militar do Paraná  
PCE - Penitenciária Central do Estado  
PPC - Prisão Provisória de Curitiba  
PEP - Penitenciária Estadual de Piraquara  
PFEM- Prisão Feminina  
PGd - Polícia de Guarda  
PMs - Policiais-Militares  
PChq - Polícia de Choque

## RESUMO

Nos dias de hoje, as forças de Segurança e a Sociedade são conclamadas a enfrentar um problema real que vem se agravando cada vez mais: a violência desenfreada que ameaça o patrimônio, o meio ambiente e a vida. Muitos confrontos e conflitos, entre o cidadão e o responsável pela manutenção da ordem pública, no cotidiano da vida, têm deixado seqüelas irreparáveis, física, psicológica e emocionalmente, trazendo consigo, dados alarmantes no número de vidas que são ceifadas ao longo do tempo. A missão do agente aplicador da lei, do executor da manutenção da ordem pública, não é tirar vidas e nem travar batalhas, e sim preservar vidas. Nesse sentido, as Instituições e Organizações de Segurança Pública, através de seus representantes governamentais, buscam esforços para dotar os respectivos agentes, de equipamentos de proteção individual, armas, munições e artefatos não letais, próprios para ocorrência do tipo controle de tumulto, rebeliões em penitenciárias, dentre outros, objetivando que a presente realidade possa ser mudada. Sem dúvida, pelas estatísticas que identificam os índices de óbitos, referente às ações policiais, diminuiu sensivelmente, pois o emprego destes, são considerados preponderantes para este resultado. As autoridades precisam fazer uso da tecnologia disponível para vencer este desafio, minimizando fatalidades e danos indesejáveis à propriedade e ao meio ambiente. É preciso ter em mente que a não-letalidade não é uma promessa, e sim um objetivo a ser alcançado através do contínuo treinamento do homem.

**Palavras-chaves:** vida, preservar, segurança, não letais.



## **1 INTRODUÇÃO**

Na atual conjuntura do nosso País, assistimos, inertes, a mídia estampar o problema caótico em que se encontra o sistema prisional, a superlotação da população carcerária, a falta de segurança, estruturas insalubres, disputas de poder por facções criminosas, falta de assistência aos internos, seja jurídica, educacional, religiosa, enfim, problemas de difíceis solução e que se tornam indicadores que contribuem para eclosão de rebeliões, revoltas, tentativa de fuga, arrebatamento de preso, entre outras, e que, certamente, necessitarão a intervenção das forças policiais, que na maioria das vezes, resultam na perda da vida.

Para atuar nestes eventos críticos, reportamo-nos às atividades executadas pelo Batalhão de Polícia de Guarda, Unidade da Polícia Militar do Paraná, prevista pela Lei Estadual nº 6774, de 08 de Janeiro de 1976, com a incumbência de cumprir a árdua missão de realizar a segurança externa e atualmente interna de estabelecimentos prisionais, escoltas e segurança externa de órgãos públicos.

Os produtos de segurança disponíveis, mesmo que escassos, tem sido usados pela Unidade, para frustrar as ações provocadas por internos, apresentando, alguns resultados positivos no que tange à preservação da vida, bem como dando um pequeno suporte para a atuação de seus integrantes, mostrando assim, a relevância desses produtos, considerados estratégicos e vitais na defesa patrimonial.

A solução nestes casos ecoa para o emprego dos mais variados tipos de artefatos químicos, os quais são concebidos, para produzir efeitos especiais, capazes de dissolver eficientemente e eficazmente um motim, uma rebelião, uma turba, sem, no entanto, ocasionar danos físicos ou patrimoniais às pessoas envolvidas com o problema.

Os fatores que implicam nos confrontos entre policiais e internos dos estabelecimentos prisionais tem sido constantes e por esta razão, observa-se a necessidade do aumento e aperfeiçoamento dos equipamentos de proteção individual, armamentos, artefatos e de munições não letais, disponibilizando-os para os integrantes do Batalhão de Polícia de Guarda, com urgência e a curto prazo.

Esta violência carcerária, como podemos dizer, exige que os integrantes do BPGD enfrentem situações de confronto com os amotinados, em que a possibilidade de estar inferiormente armada e equipada é considerável, sendo importante, não havendo qualquer comentário em contrário, estar suficientemente preparada e aparelhada para, com acerto e eficiência, quando da eclosão dos fatos, que por delicadeza, relevância e repercussão, proteja e não coloque em risco o bem mais precioso do ser, a Vida.

Diante deste quadro, cabe aos governantes a busca incessante de inovações tecnológicas e estratégicas, bem como o aperfeiçoamento e treinamento de especialização de seus recursos humanos, neste caso, o efetivo do BPGD, pois, certamente, serão prestados serviços de qualidade e resultados positivos, não comprometendo a sua imagem e a da Corporação como um todo.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho científico será direcionado para a atividade exercida pelo BPGD, ou seja, guarda e segurança externa de estabelecimentos públicos, em particular, a sede dos poderes públicos estaduais, presídios e outros estabelecimentos prisionais, priorizando a atividade realizada pelo efetivo da 2ª Cia PM / BPGD, a Guarda Interna da PCE, e atividade de escoltas, bem como demonstrar a real necessidade da aquisição de mais equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais, propiciando desta forma, melhores condições de trabalho para seu integrante e, em casos de eventos críticos como rebeliões, tentativa de fuga com refém, dentre outras, possam, com mais segurança, preservar as vidas das pessoas envolvidas.

Seqüencialmente, serão demonstrados tecnicamente as vantagens, eficiência e eficácia, destes equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais, quando utilizados no exercício da função específica da Unidade como um todo, bem como suas possíveis conseqüências.

Para se obter uma visão panorâmica da proposta, foi realizada pesquisa, com o intuito de verificar o grau de importância destes produtos, disponibilizados para cada policial-militar que cumpre a escala de serviço na Guarda Externa dos Estabelecimentos Prisionais de responsabilidade do BPGD, Guarda Interna da PCE e na realização de escoltas diversas, por ocasião de seu turno de serviço.

Na presente pesquisa exploratória, foi usado o método de pesquisa bibliográfica e documental, além de aglutinar uma série de fatores especificados no bojo deste trabalho técnico – científico.

## 2.1 ESTUDO DE CASO

A atividade exercida pelo Batalhão de Polícia de Guarda já é atípica em relação às demais Unidades da Polícia Militar. Atualmente, tem a responsabilidade de realizar a Guarda Interna da Penitenciária Central do Estado, a Guarda Externa do Centro de Observação e Triagem da Polícia Civil – Unidade II, com sede no Município de Piraquara, além da Guarda Externa do ESF, que abriga menores infratores.

De um lado o tipo de trabalho do policial-militar, do outro lado, a seriedade dos problemas relacionados e advindos do uso de arma convencional na execução deste policiamento, assim o estudo objetivou:

- a) Verificar a necessidade urgente do emprego destes equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais, na execução do serviço, atividade-fim do Batalhão de Polícia de Guarda;
- b) Demonstrar aos policiais-militares a importância da preservação da vida, mesmo quando envolvido em eventos críticos de natureza prisional, como rebeliões, resgate de internos, etc;
- c) Aumentar, pela real necessidade, a carga do Batalhão de Polícia de Guarda, com estes equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais, possibilitando assim, uma pronta ação de seu efetivo em eventos críticos já mencionados anteriormente.

## 2.2 PÚBLICO – ALVO

A amostra foi composta por policiais-militares pertencentes ao quadro das Companhias do Batalhão de Polícia de Guarda, que atuam na Guarda Externa da PPC (1ª Cia PM), Guarda Interna da PCE, realizando escoltas diversas (2ª Cia PM), Guarda

Externa do CMP (1ª Cia PGd) e Guarda Externa da PCE, PEP, PFP, ESF e COT II (2ª Cia PGd), donde aceitaram, voluntariamente, participar da presente pesquisa.

## **2.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA**

Foram distribuídos cem questionários (divididos em quatro) aos policiais-militares que labutam nas Companhias do Batalhão de Polícia de Guarda, entre Oficiais e Praças, e os resultados dos dados obtidos apontaram para uma extrema urgência na aquisição dos produtos, indicadores do presente trabalho científico.

Este questionário (ANEXO "I") é composto de perguntas fechadas, cujas respostas, serão analisadas quantitativa e qualitativamente.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 HISTÓRICO DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE GUARDA**

A história do Batalhão de Polícia de Guarda se confunde com a história do Sistema Prisional Paranaense.

Em 1821, ainda durante o Império Português, os presos foram transferidos e alojados nas instalações de um antigo asilo para as pessoas dementes, nessa ocasião a guarda dos presos ocupou as instalações de um hospital maternidade, que fora desativado.

Os sentenciados da justiça, quando o Paraná integrava a Província de São Paulo, cumpriam suas penas em instalações existentes no próprio aquartelamento do então Corpo Policial - CP.

A guarda, então, passou a denominar-se Destacamento da Milícia Estadual - DME, que tinha encargo a Manutenção da Segurança e Vigilância da população Carcerária.

A Unidade, portanto, não sofreu significativas mudanças históricas, exceto quanto ao efetivo do contingente, que foi sendo ampliado, dado ao constante aumento da população carcerária.

Em 27 de Outubro de 1969, da história recente, o Governo do Estado do Paraná, baixou o Decreto nº 16.316, criando o Corpo de Polícia de Estabelecimentos Penais (CPEP).

Em função da Reorganização das Polícias Militares do Brasil, através da Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM), o Governo do Estado baixou a Lei de Organização Básica da Polícia Militar (LOB / PMPR) nº 6.774, de 08 de Janeiro de 1976.

Com essa Lei, a Unidade CPEP passou a denominar-se Batalhão de Polícia de Guarda – BPGD.

### 3.2 COMPOSIÇÃO DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE GUARDA

#### ➤ 1ª Cia PM – Sede do Batalhão de Polícia de Guarda - Ahú

Efetivo aproximado de 115 (cento e quinze) policiais-militares, com incumbência de realizar a guarda externa a da Prisão Provisória de Curitiba, que comporta aproximadamente 800 (oitocentos) internos. Atua também na segurança de estabelecimentos públicos

#### ➤ 2ª Cia PM – Sede localizada no prédio da Administração da Penitenciária Central do Estado – PCE.

Efetivo aproximado de 178 (cento e setenta e oito) PMs, responsáveis pela Guarda Interna da referida Penitenciária, a qual conta com aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) internos, além de realizar todas as escoltas do sistema prisional.

- 1ª Cia PGd – Sede no Complexo Médico Penal, no Município de Quatro Barras-PR.

Efetivo aproximado de 65 (sessenta e cinco) PMs, responsáveis pela Guarda Externa do próprio Complexo, que tem aproximadamente 340 (trezentos e quarenta) internos.

- 2ª Cia PGd – Sede no Município de Piraquara-PR

Efetivo aproximado de 160 (cento e sessenta) PMs, responsável pela Guarda Externa da Penitenciária Central do Estado (1500 internos), Penitenciária Estadual de Piraquara (550 internos), Prisão Feminina do Paraná (230 internas), Educandário São Francisco (220 internos) e Centro de Observação e Triagem - Unidade II da Polícia Civil (600 internos).

### 3.3 CARGA DE MATERIAL BÉLICO DA UNIDADE

#### 3.3.1 Equipamento de proteção individual:

TABELA 01: CARGA DE EQUIPAMENTOS DO BPGD

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Algemas	408
Tonfas	580
Capacetes antitumulto	56
Capacete operacional	512
Coletes balísticos	412
Escudos antitumulto	88
Perneiras	60
Visor noturno	2
Binóculos	2

FONTE: 4ª Seção do BPGD, setor de material bélico.

3.3.2 Artefatos e munições não letais:

TABELA 02: CARGA DE ARTEFATOS E MUNIÇÕES DO BPGD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Cal. 38	8973
Cal. 3.57	9441
Cal. 40	4070
Cal. 40 metralhadora	1200
Cal. 9mm	1935
Cal. 7.62	1305
Cal. 12	1817
Granada explosiva luz e som	56
Granada explosiva efeito moral	66
Cal. 12 balas de borracha	157
Cal. 12 antitumulto	75

FONTE: 4ª Seção do BPGd, setor de material bélico

3.3.3 Armamentos

TABELA 03: CARGA DE ARMAMENTOS DO BPGD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Revolver Cal. 38	213
Revolver Cal. 3.57	80
Pistola Cal. 40	51
Metralhadora Cal. 40	2
Metralhadora Cal. 9mm	10
Mosquetão Cal. 7.62 M.68	50
Espingarda Cal. 12	26
Carabina Cal. 40	16
Carabina Cal. 3.57	58

FONTE: 4ª Seção do BPGd, setor de material bélico



#### **4 REEQUIPAMENTO DA CARGA DE MATERIAL BÉLICO DO BPGD PARA O ENFRENTAMENTO DE EVENTO CRÍTICO NO SISTEMA PRISIONAL**

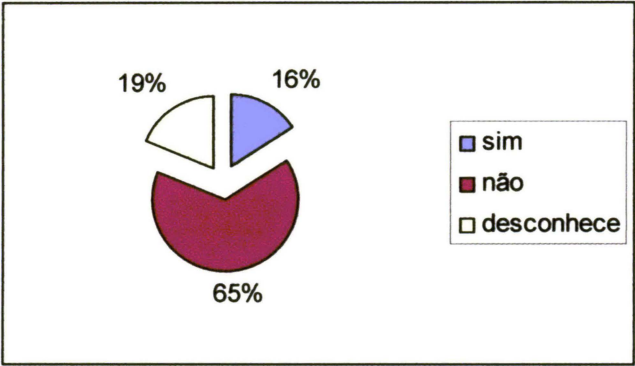
As Corporações têm adquirido munições não-letais em quantidades restritas para atender às tropas de Polícia de Choque. Diante da nova realidade do País que apresenta crescentes índices de violência, principalmente as afetas ao Sistema Penitenciário, impõem-se providências urgentes para se conter esta onda, com soluções inteligentes e de alta tecnologia cujo contexto insere o uso de todo um leque de opções, de munições, artefatos, armas não letais, além de equipamentos de proteção individual, deve abranger toda a força de segurança, em foco o Batalhão de Polícia de Guarda, aumentando a capacidade individual de o policial resolver problemas, evitando exposição desnecessária à ação truculenta e agressiva de marginais, de presidiários, o uso precipitado de munição letal e ainda, evitando por vezes que se potencializem em distúrbios de médias e grandes proporções, ou até mesmo na incapacitação de um só homem.

Analisando as peculiaridades da Corporação e as respectivas dificuldades (especialmente econômicas) em fornecer o quantitativo ideal destes produtos, chegou-se à conclusão que para atender satisfatoriamente às necessidades da Polícia Militar, como um todo, será necessário, a aquisição de armamentos, munições e artefatos de características não letais, no mais curto prazo possível.

Para melhor verificarmos tal necessidade, vejamos os indicadores alcançados na própria pesquisa de campo, realizado com a tropa da Unidade do BPGd:

1) O Batalhão de Polícia de Guarda possui equipamento de proteção individual para atender a todo o efetivo em caso de confronto com internos numa ocorrência de REBELIÃO?

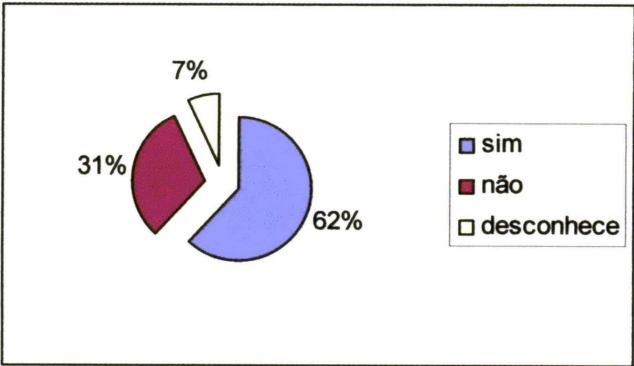
GRÁFICO 1: EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DISPONÍVEL NA OPM



FONTE: Pesquisa de Campo

2) Tem conhecimento se o Batalhão de Polícia de Guarda possui algum tipo de armamento nã letal?

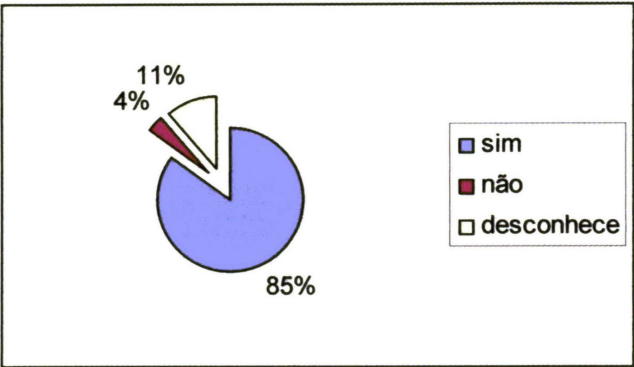
GRÁFICO 2: CARGA DE ARMAMENTO NÃ LETAL NO BPGD



FONTE: Pesquisa de Campo

3) O Batalhão de Polícia de Guarda possui munição e/ou outro tipo de artefato de característica não letal?

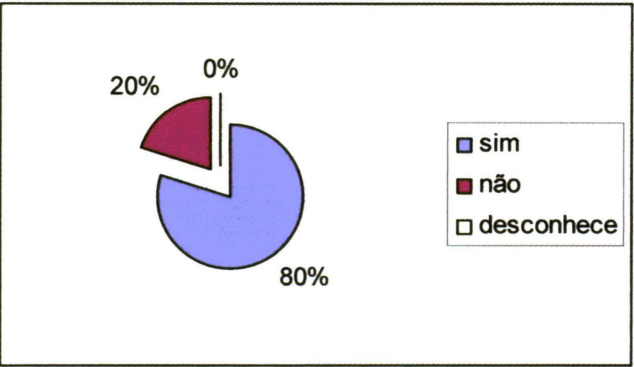
GRÁFICO 3: MUNIÇÕES/ARTEFATOS NÃO LETAIS CARGA DA OPM



FONTE: Pesquisa de campo

4) Já participou diretamente em alguma ocorrência de natureza como rebelião, resgate de preso, tentativa de fuga, ou outra, em alguma das unidades prisionais de responsabilidade deste Batalhão de Polícia de guarda?

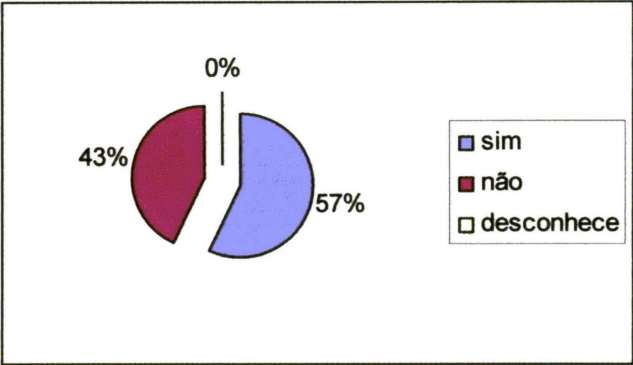
GRÁFICO 4: PARTICIPAÇÃO PM EM OCORRÊNCIAS PRISIONAIS



FONTE: Pesquisa de campo.

5) Participou de algum tipo de instrução referente ao uso e manuseio de armas /artefatos/munições de características não letais?

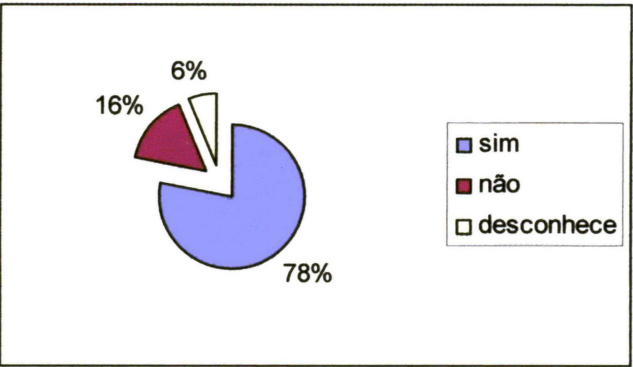
GRÁFICO 5: INSTRUÇÃO DA TROPA COM ARMAS/MUNIÇÕES/ARTEFATOS NÃO LETAIS



FONTE: Pesquisa de campo

6) Em situação de confronto com internos, em caso de ocorrências diversas nas unidades prisionais, as armas não letais seriam as mais indicadas em primeiro momento?

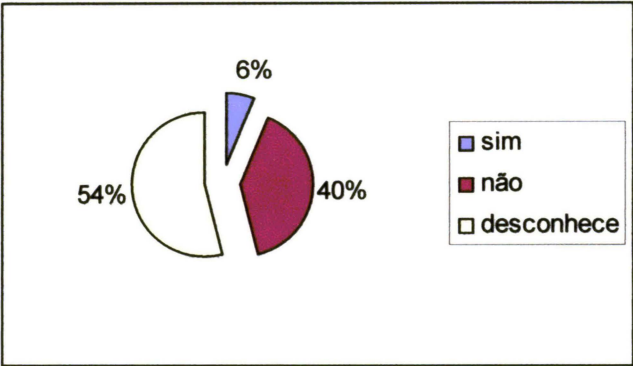
GRÁFICO 6: USO DE ARMAS NÃO LETAIS EM UNIDADES PRISIONAIS



FONTE: Pesquisa de campo

7) Tem conhecimento se algum policial-militar, que em situação de confronto com internos, foi ou está sendo responsabilizado, administrativa ou judicialmente, por fazer uso de algum tipo de armamento / artefato / munição de características não letais?

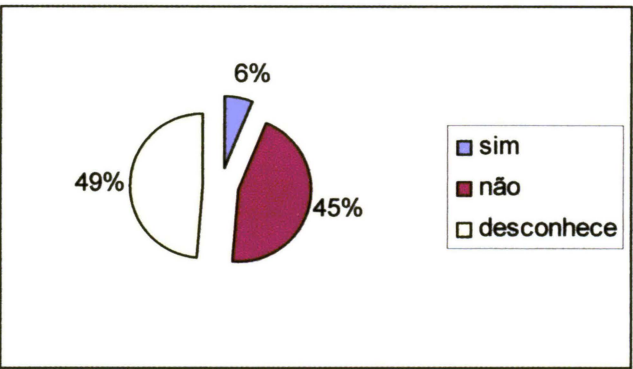
GRÁFICO 7: RESPONSABILIZAÇÃO USO DE ARMA/MUNIÇÃO/ARTEFATO NÃO LETAL



FONTE: Pesquisa de campo

8) Tem conhecimento se algum policial-militar, que em situação de confronto com internos, foi ou está sendo responsabilizado, administrativa ou judicialmente, por fazer uso de armamento / artefato / munição de características letais?

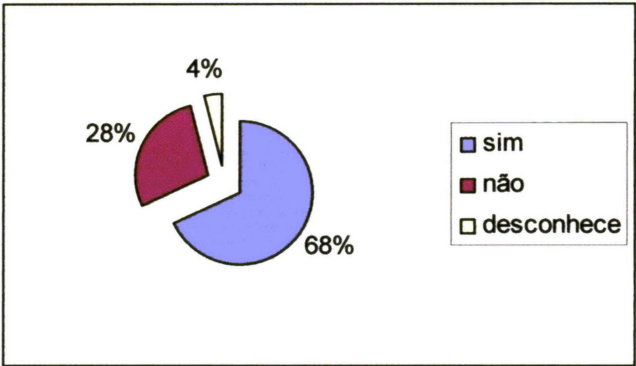
GRÁFICO 8: RESPONSABILIZAÇÃO USO DE ARMA/MUNIÇÃO/ARTEFATO LETAL



FONTE: Pesquisa de campo

9) Na sua opinião, o uso de armamento / artefato / munição, de características não letais, em caso de confronto com internos, em qualquer situação, seria a mais recomendada para a eficiência das ações policiais militares?

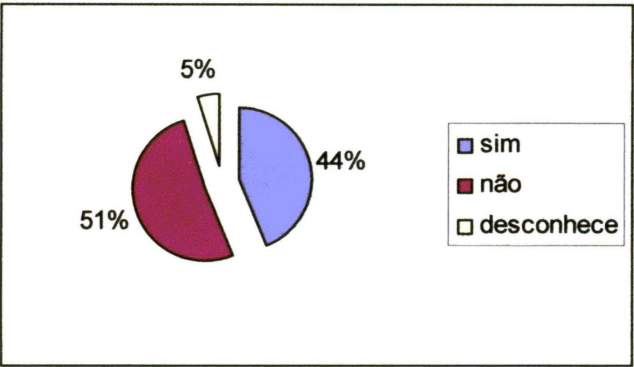
GRÁFICO 9: RECOMENDAÇÃO QUANTO AO USO ARMAS/MUNIÇÃO/ARTEFATOS NÃO LETAIS



FONTE: Pesquisa de campo

10) Na sua opinião, os Agentes Penitenciários poderiam fazer uso destes armamentos / artefatos / munições, de características não letais, em suas atividades, nas respectivas Unidades Prisionais?

GRÁFICO 10: USO DE ARMAS/MUNIÇÕES/ARTEFATOS NÃO LETAIS POR AGENTES PENITENCIÁRIOS



FONTE: Pesquisa de campo



## 4.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

### 4.1.1 Vestes Balísticas

FIGURA 01: VESTES BALÍSTICAS COMPLETA



FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

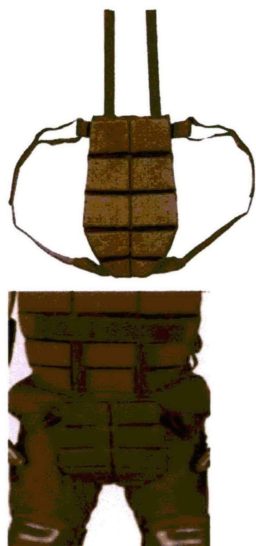
FIGURA 02: PROTETOR TORÁCICO PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO



Vestes de proteção para o tórax e os ombros, evitando o trauma decorrente do impacto causado por pedras e outros objetos que são normalmente atirados por baderneiros contra os policiais encarregados de preservar a ordem pública. Paralelamente ao elevado nível de proteção, permite o policial dobrar o corpo para entrar em uma viatura, bem como a indispensável liberdade de movimentos nas operações de controle de distúrbios, absorvendo inclusive o impacto de objetos perfurantes. Confeccionado em poliéster, recheado de espuma de alta densidade nas partes dianteiras e posterior, placas de plástico especial de alta resistência para os ombros e espumas resistente e macia de 40 mm na gola. Peso (aproximado) de 910 gramas, disponíveis em vários tamanhos.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 03: PROTETOR PÉLVICO PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO



Com tiras elásticas e não elásticas que permitem a fácil e rápida integração ao protetor torácico, formando um conjunto apropriado para ser usado pelas equipes de policiais em operações de alto risco, envolvendo o enfrentamento de baderneiros armados de paus, pedras e outros objetos. O protetor pélvico é confeccionado em espuma de alta densidade revestido em malha de poliéster, pesando apenas cerca de 220 gramas e, sobretudo, além de proteger as partes sensíveis do corpo do policial do sexo masculino, é de uso extremamente confortável, não inibindo a liberdade de movimentos nem a agilidade de locomoção, permitindo ao usuário caminhar ou correr normalmente.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 04: PROTETOR DE BRAÇOS PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO.



Preservando a integridade da parte posterior do braço do policial, desde o pulso até o cotovelo, foi desenvolvido para ser usado em conjunto com o protetor torácico em situações adversas, sobretudo, aquelas onde os baderneiros armados de paus, pedras e outros objetos, agridam as equipes de policiais encarregados de manter a Ordem Social. O protetor de braços é integrado por placa construída em plástico de alta resistência e espuma de alta densidade revestida em malha, formando um conjunto que, além de absorver fortes impactos, ainda é capaz de evitar os danos causados por objetos pontiagudos ou cortantes.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 05: PROTETOR DE PERNAS PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO



Literalmente indispensável em situações de conflito, os protetores de pernas são construídos em polietileno rígido, ultra resistente a impactos como os chutes desferidos pelos baderneiros e as pedras e demais objetos que são lançados ou recocheteiam contra as pernas dos policiais. Como ilustra a imagem acima, os protetores de pernas também contam com módulos de proteção para os pés, módulos estes que podem ser afixados sobre as botas dos policiais ou, simplesmente, removidos do conjunto.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)



FIGURA 06: LUVAS ESPECIAIS DE PROTEÇÃO E REVIDE



Confeccionadas em couro e integradas por fino aço, no dorso até os dedos, estas luvas foram desenvolvidas para uso em situações onde o policial necessita para se proteger, revidar o ataque.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 07: LUVAS ESPECIAIS DE PROTEÇÃO PARA OPERAÇÃO ANTITUMULTO



Confeccionadas em couro e integrada em espumas de alta densidade, painéis móveis para a proteção do ante braço, mãos e dedos, permitem a destreza no manuseio e uso de armas de fogo. Estas luvas são integradas, também, por placas de plásticos especiais de alta resistência para proteger o ante braço dos policiais contra o ataque de agressores.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 08: PROTETORES DE PERNAS PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO



Protetores de pernas para operações anti-tumulto II – Integrado por dois painéis: o primeiro em espuma de poliretano e o segundo em espuma de 10 mm de alta densidade, revestido em nylon e neupreme laminado, estes protetores de pernas garante total liberdade de movimentos por parte de policiais envolvidos em situações de conflitos, sobretudo aqueles de longa duração.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 09: PROTETOR DE FACE PARA OPERAÇÕES DE ANTITUMULTO



Protetor de face para operações de anti-tumulto – Construído em borracha plástica de alta resistência contra impactos, vem acompanhado de viseira protetora com lentes em lexan anti-arranhão, formando um conjunto extremamente útil em operações envolvendo risco de ataque por parte de baderneiros contra as equipes de policiais.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 10: CAPACETE DE PROTEÇÃO PARA OPERAÇÕES ANTITUMULTO



Construído em plástico ABS, integrado por viseira em policarbonato, sendo ambos os materiais, altamente resistente a impactos, formando um conjunto apropriado para o uso policial em situação de conflito envolvendo baderneiros armados com paus, pedras, garrafas e outros objetos normalmente utilizados para atacar as equipes de policiais encarregados de preservar a Ordem Pública e o livre direito de ir e vir dos cidadãos.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

#### 4.1.2 Coletes balísticos

FIGURA 11: COLETE CORRECIONAL I



Seis compartimentos na parte dianteira para acomodar munição não letal, dois compartimentos para máscaras antigás e rádio, além de bolsos internos para luvas e outros utensílios diversos.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 12: COLETE CORRECIONAL II



Seis compartimentos para acomodar granadas não letais e dois bolsos internos para utensílios diversos.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 13: COLETE TÁTICO I



Compartimentos para carregadores de fuzil na parte dianteira e bolsos para mapas e utensílios diversos na parte interna.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 14: COLETE TÁTICO II



Com coldre universal, dois compartimentos externos para dois carregadores de fuzil M16, cada, e bolsos para mapas e utensílios diversos.

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 15: COLETE TÁTICO III



Com três compartimentos para carregadores de fuzil e dois compartimentos para munição extra de pistola, agente químicos, cartuchos, etc.

FONTE: : [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

#### 4.1.3 Espargidores de agente incapacitante

FIGURA 16: GL-103 - CARTUCHO PLÁSTICO CAL. 12 - JATO DIRETO – CS



Foi desenvolvido para operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Destina-se a ser lançado a curtas distâncias, em defesa corpo a corpo. A arma deve ser apontada na direção das pessoas, a um ângulo tal que permita que a carga lacrimogênea se disperse pouco acima da cabeça do elemento agressor. O tiro não deve ser feito contra o rosto do infrator, pois que a ação mecânica da carga lacrimogênea contra os olhos ou outras mucosas da região pode provocar ferimentos graves e irreversíveis.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

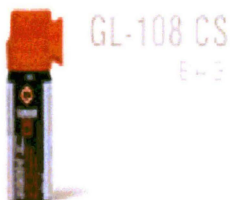
FIGURA 17: GL-108 OC BAG - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (29G)



Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 18: GL-108 CS BAG - ESPARGIDOR DE AGENTE LACRIMOGÊNICO - CS (29G)



Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de auto defesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



FIGURA 19: GL-108 OC MINI - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (37G)



GL-108 OC

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 20: GL-108 CS MINI - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (37G)



GL-108 CS

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 21: GL-108 OC - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (55G)



GL-108 OC

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 22: GL-108 CS - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (55G)



GL-108 CS

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 23: GL-108 OC MED - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (63G)



GL-108 OC  
MED

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 24: GL-108 CS MED - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (63G)



GL-108 CS  
MED

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 25: GL-108 OC SUPER - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (220G)



GL-108 OC  
SUPER

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 26: GL-108 CS SUPER - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (220G)



GL-108 CS  
SUPER

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 27: GL-108 OC LM - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (80G)



GL-108 OC  
LM

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 28: GL-108 CS LM - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (80G)



GL-108 CS  
LM

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 29: GL-108 OC MAX - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (350G)



GL-108 OC  
MAX

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 30: GL-108 CS MAX - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (350G)



GL-108 CS  
MAX

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 31: GL-108 OC MEGA - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - OC (950G)



GL-108 OC  
MEGA

Foi desenvolvido para utilização em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 32: GL-108 CS MEGA - ESPARGIDOR DE AGENTE PIMENTA - CS (950G)



GL-108 CS  
MEGA

Foi desenvolvido para utilização contra grupos de pessoas em ações de autodefesa, controle de pequenos distúrbios e saturação de ambientes.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 33: GL-109 - AMPOLA DE GÁS LACRIMOGÊNICO - CS



GL-109

Tem por objetivo adestrar tropas militares e policiais no contato com o agente lacrimogênico e também no controle de distúrbios, em situações em que não possam ser acionados outros materiais convencionais, como granadas de emissão de agente lacrimogênico, por aquecimento ou explosivos de efeito moral.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



## 4.2 ARTEFATOS E MUNIÇÕES NÃO LETAIS

### 4.2.1 Projéteis de emissão lacrimogênea

FIGURA 34: GL-201 - PROJÉTIL CAL. 38.1 MM DE MÉDIO ALCANCE COM CARGA LACRIMOGÊNEA



Foi desenvolvido para emprego em operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Destina-se a ser lançado a distâncias médias de 90 m, antes ou por sobre obstáculos tais como: muros e barricadas, com objetivo de desalojar pessoas e dissolver grupos de infratores pelo efeito do agente lacrimogêneo. A arma deve ser posicionada a um ângulo de 45°, que corresponde, aproximadamente, ao melhor desempenho no alcance do tiro. Em situações extremas de graves distúrbios e combate à criminalidade, pode ser usado para penetrar em ambientes fechados, atirando-se através de aberturas ou janelas.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 35: GL-202 - PROJÉTIL CAL. 38.1 MM DE LONGO ALCANCE COM CARGA LACRIMOGÊNEA



Foi desenvolvido para emprego em operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Destina-se a ser lançado a distâncias médias de 120 m, antes ou por sobre obstáculos tais como: muros e barricadas, com objetivo de desalojar pessoas e dissolver grupos de infratores pelo efeito do agente lacrimogêneo. A arma deve ser posicionada a um ângulo de 45°, que corresponde, aproximadamente, ao melhor desempenho no alcance do tiro. Em situações extremas de graves distúrbios e combate à criminalidade, pode ser usado para penetrar em ambientes fechados, atirando-se através de aberturas ou janelas.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 36: GL-203/L - CARTUCHO CAL. 37/38, 38.1 E 40MM. COM CARGA MÚLTIPLA (5) DE EMISSÃO LACRIMOGÊNEA CS



Foi desenvolvido para emprego em operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Destina-se a ser lançado, através de projetores e armas especiais a distâncias entre 70 e 90 metros antes ou após obstáculos tais como muros e barricadas, com o objetivo de desalojar pessoas e dissolver grupos de infratores pelo efeito do agente lacrimogêneo CS.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

#### 4.2.2 Munições de emissão fumígenas

FIGURA 37: MB-306/T1 - GRANADA 80 FUMÍGENA M1 OU M2 PARA CARRO DE COMBATE



MB-306 T1

Foi desenvolvida para produzir densa cortina de fumaça de cor cinza, com a finalidade de ocultar viaturas ou guarnições, quer em missões de ataque ou em retiradas onde haja a necessidade da proteção visual contra o inimigo.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 38: MB-502 - GRANADA FUMÍGENA MANUAL – HC



MB-502

Foi projetada para emprego em operações militares e policiais, com o objetivo de produzir uma densa cortina de fumaça, que serve para mascarar a retirada ou a movimentação de tropas de infantaria em relação ao agressor. Pode ser utilizada em controle de distúrbios desorientando e dispersando infratores, pela ação da densa fumaça, servindo ainda como artefato sinalizador. Em situações extremas de graves distúrbios e combate à criminalidade, pode ser usada para forçar a saída dos infratores de ambientes fechados, atirando a granada através de aberturas ou janelas.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 39: SS-601 - GRANADA DE FUMAÇA COLORIDA



SS-601

Sinalização diurna colorida para salvamento de tropas, início e término de operações, na selva e áreas rural e urbana, com a utilização do código de cores. Este produto não é indicado para o uso no mar, pois não flutua. Para este fim existe o sinal fumígeno REF.: SS-602.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

### 4.2.3 Granadas explosivas

FIGURA 40: GL-304 - GRANADA EXPLOSIVA DE EFEITO MORAL



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade. Possui grande efeito atordoante provocado pela detonação da carga explosiva, associado a uma nuvem de um pó branco, sem agressividade química. No controle de distúrbios a granada deve ser lançada para explodir a uma distância mínima de 10 metros dos infratores. A distâncias menores existe a possibilidade de projeção de partículas irregulares, oriundas da fragmentação do corpo plástico da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Em situações extremas, de graves distúrbios e de combate à criminalidade, os efeitos sonoro, explosivo e de emissão de partículas, devem ser avaliados pelo Comandante da operação, que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento próximo aos infratores e/ou em recinto fechado.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 41: GL-305 - GRANADA EXPLOSIVA LACRIMOGÊNEA



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade ou em situações onde haja a necessidade de se desalojar pessoas confinadas em recintos fechados. Possui grande efeito atordoante provocado pela detonação da carga explosiva associado ao efeito lacrimogêneo. No controle de distúrbios a granada deve ser lançada para explodir a uma distância mínima de 10 metros dos infratores. A distâncias menores existe a possibilidade de projeção de partículas irregulares, oriundas da fragmentação do corpo plástico da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Em situações extremas de graves distúrbios e de combate à criminalidade, os efeitos sonoro, explosivo e de emissão de partículas, devem ser avaliados pelo Comandante da operação, que irá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento próximo aos infratores e/ou em recinto fechado.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



FIGURA 42: GL-306 - GRANADA EXPLOSIVA IDENTIFICADORA



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade possui grande efeito atordoante provocado pela detonação da carga explosiva, associado ao efeito da emissão de partículas de gel à base de carboximetilcelulose (CMC) na cor vermelha e não tóxico, cujo objetivo é marcar os infratores para posterior identificação.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 43: GL-307 - GRANADA EXPLOSIVA DE LUZ E SOM



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade ou em situações onde haja a necessidade de se desalojar pessoas confinadas em recintos fechados. Possui grande efeito atordoante provocado pela detonação da carga explosiva, associada a luminosidade intensa que ofusca a visão dos agressores por alguns segundos, permitindo uma eficiente ação policial. No controle de distúrbios a granada deve ser lançada para explodir a uma distância mínima de 10 metros dos infratores. A distâncias menores, existe a possibilidade de projeção de partículas irregulares, oriundas da fragmentação do corpo plástico da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Em situações extremas, de graves distúrbios e de combate à criminalidade, os efeitos sonoro, explosivo e de emissão de partículas, devem ser avaliados pelo Comandante da operação, que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento próximo aos infratores e/ou em recinto fechado.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 44: MB-900 - GRANADA DE MÃO OFENSIVA



Foi projetada para ser utilizada por tropas Militares em operações táticas e de contra ataque. Possui grande efeito atordoante provocado pela detonação da carga explosiva. Atenção:

- Esta granada deve ser utilizada apenas por pessoal capacitado, não devendo ser utilizada em treinamentos, nestes casos, deve ser utilizado o produto "Simulacro de Granada de Mão" - Ref.: AM-500, desenvolvido especificamente para este fim.
- Esta granada não pode ser utilizada em operações de controle de tumulto

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

#### 4.2.4 Granadas explosivas indoor

FIGURA 45: GB-704 - GRANADA INDOOR EXPLOSIVA DE EFEITO MORAL



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares treinados em operações especiais anti-sequestros e outras de natureza grave ocorridas em ambiente fechado, cujo efeito explosivo, provoca surpresa e atordoamento nos infratores, criando condições favoráveis para a rápida intervenção policial, sem causar ferimentos letais. Pode ser também utilizada em operações de controle de distúrbios e áreas abertas. O retardo curto proporciona a ação rápida da polícia, impedindo a reação dos infratores. À curta distância existe a possibilidade de projeção de partes irregulares, oriundas da fragmentação do corpo de borracha da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Os efeitos sonoro e explosivo, embora reduzidos, e da projeção de pedaços do corpo, devem ser avaliados pelo comandante da operação que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento da granada.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 46: GB-705 - GRANADA INDOOR EXPLOSIVA LACRIMOGÊNEA – CS



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares treinadas em operações especiais anti-sequestros e outras de natureza grave ocorridas em ambiente fechado, cujo efeito explosivo associado ao efeito lacrimogêneo provoca surpresa e atordoamento nos infratores, criando condições favoráveis para a rápida intervenção policial, sem causar ferimentos letais. Pode ser também ser utilizada em operações de controle de distúrbios em áreas abertas. O retardo curto proporciona a ação rápida da polícia, impedindo a reação dos infratores. À curta distância existe a possibilidade de projeção de partes irregulares, oriundas da fragmentação do corpo de borracha da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Os efeitos sonoro e explosivo, embora reduzidos, e da projeção de pedaços do corpo, devem ser avaliados pelo comandante da operação que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento da granada.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



**FIGURA 47: GB-706 - GRANADA INDOOR EXPLOSIVA IDENTIFICADORA**



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares treinadas em operações especiais anti-sequestros e outras de natureza grave ocorridas em ambiente fechado, cujo efeito explosivo associado ao efeito da emissão de partículas de gel à base de carboximetilcelulose (CMC) na cor vermelha e não tóxica, provoca surpresa e atordoamento nos infratores criando condições favoráveis para a rápida intervenção policial, sem causar ferimentos letais. Pode ser também utilizada em operações especiais de controle de distúrbios em áreas abertas, sujando os manifestantes próximos ao centro da explosão da granada, facilitando posterior identificação. O retardo curto proporciona a ação rápida da polícia, impedindo a reação dos infratores. À curta distância existe a possibilidade de projeção de partes irregulares, oriundas da fragmentação do corpo de borracha da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Os efeitos sonoro e explosivo, embora reduzidos, e da projeção de pedaços do corpo, devem ser avaliados pelo comandante da operação que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento da granada.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

**FIGURA 48: GB-707 - GRANADA INDOOR EXPLOSIVA DE LUZ E SOM**



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares treinadas em operações especiais anti-sequestros e outras de natureza grave ocorridas em ambiente fechado, cujo efeito explosivo associado ao efeito de intensa luminosidade ofusca a visão dos infratores por alguns segundos. Provoca surpresa e atordoamento nos infratores, criando condições favoráveis para a rápida intervenção policial, sem causar ferimentos letais. Pode ser também utilizada em operações de controle de distúrbios em áreas abertas. O retardo curto proporciona a ação rápida da polícia, impedindo a reação dos infratores. À curta distância existe a possibilidade de projeção de partes irregulares, oriundas da fragmentação do corpo de borracha da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Os efeitos sonoro e explosivo, embora reduzidos, e da projeção de pedaços do corpo, devem ser avaliados pelo comandante da operação que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento da granada.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 49: GB-708 - GRANADA INDOOR EXPLOSIVA PIMENTA – OC



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares treinadas em operações especiais anti-sequestros e outras de natureza grave ocorridas em ambiente fechado, cujo efeito explosivo associado do efeito incapacitante do agente pimenta, provoca surpresa e atordoamento nos infratores criando condições favoráveis para a rápida intervenção policial sem causar ferimentos letais. Pode ser também utilizada em operações de controle de distúrbios em áreas abertas. O retardo curto proporciona a ação rápida da polícia, impedindo a reação dos infratores. À curta distância existe a possibilidade de projeção de partes irregulares, oriundas da fragmentação do corpo de borracha da granada, as quais podem produzir pequenos ferimentos. Os efeitos sonoro e explosivo, embora reduzidos, e da projeção de pedaços do corpo, devem ser avaliados pelo comandante da operação que deverá decidir sobre a conveniência ou não do lançamento da granada.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

#### 4.2.5 Granadas de emissão lacrimogênea

FIGURA 50: GL-300/T HYPER (CS) - GRANADA LACRIMOGÊNEA (CS) TRÍPLICE - HYPER



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Atua por saturação de ambientes através da geração de intensa nuvem de fumaça contendo agente lacrimogêneo (CS).

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 51: GL-300/T (CS) - GRANADA LACRIMOGÊNEA (CS) TRÍPLICE



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Atua por saturação de ambientes através da geração de intensa nuvem de fumaça contendo agente lacrimogêneo (CS).

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

**FIGURA 52: GL-301 - GRANADA MANUAL FUMÍGENA LACRIMOGENEA DE MÉDIA EMISSÃO - CS**



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Atua por saturação de ambientes através da geração de intensa nuvem de fumaça contendo agente lacrimogêneo (CS).

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

**FIGURA 53: GL-302 - GRANADA MANUAL FUMÍGENA LACRIMOGENEA DE ALTA EMISSÃO - CS**



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Atua por saturação de ambientes através da geração de intensa nuvem de fumaça contendo agente lacrimogêneo (CS).

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

**FIGURA 54: GL-303 - GRANADA MANUAL FUMÍGENA LACRIMOGENEA MINI CONDOR - CS**



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade. Atua por saturação de ambientes através da geração de intensa nuvem de fumaça contendo agente lacrimogêneo (CS).

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



#### 4.2.6 Munições de impacto controlado

FIGURA 55: AM-403 - CARTUCHO PLÁSTICO CAL. 12 COM PROJÉTIL DE BORRACHA



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Consiste em um projétil cilíndrico de borracha macia que pode ser disparado contra uma ou mais pessoas, com a finalidade de deter ou dispersar os infratores, em alternativa ao uso de munições convencionais.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 56: AM-403/A - CARTUCHO PLÁSTICO CAL. 12 COM 3 PROJÉTIS DE BORRACHA



Foi projetada para ser utilizada por tropas Policiais e Militares em operações de controle de graves distúrbios e combate à criminalidade. Consiste em três projeteis esféricos de borracha macia que podem ser disparados contra uma ou mais pessoas, com a finalidade de deter ou dispersar os infratores, em alternativa ao uso de munições convencionais.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 57: AM-404 - CARTUCHO CAL. 38.1 MM COM 3 PROJÉTIS DE BORRACHA



Foi projetado para ser utilizado por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade. Pode ser disparado contra uma ou mais pessoas, com a finalidade de deter ou dispersar os infratores, em alternativa ao uso de munição convencional.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 58: AM-404/12E - CARTUCHO CAL. 38.1 MM COM 12 PROJÉTIS DE BORRACHA



Foi projetado para ser utilizado por tropas Policiais e Militares em operações de controle de distúrbios graves e combate à criminalidade. Pode ser disparado contra uma ou mais pessoas, com a finalidade de deter ou dispersar os infratores, em alternativa ao uso de munição convencional.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

#### 4.2.7 Munições explosivas

FIGURA 59: GL-101 - CARTUCHO PLÁSTICO CAL. 12 COM PROJÉTIL DETONANTE E CARGA LACRIMOGÊNEA – CS



Foi desenvolvido para emprego em operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Deve ser lançado a distâncias médias de 100 m, antes ou por sobre obstáculos tais como: muros e barricadas, com o objetivo de desalojar pessoas, dissolver e movimentar grupos de infratores. A arma deve ser posicionada a um ângulo de 45°, que corresponde ao melhor desempenho no alcance do tiro. O tiro não deve ser feito a ângulos maiores que 45° em relação ao solo, pois isto corresponderá a uma trajetória mais longa, com um tempo de percurso maior do que o do retardo, podendo, ocasionar uma detonação da carga explosiva antes da queda e provocar lesões indesejáveis. Também não pode ser disparado diretamente contra pessoas. Nessas condições pode provocar ferimentos graves ou até mesmo letais.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 60: GL-102 - CARTUCHO PLÁSTICO CAL. 12 COM PROJÉTIL DETONANTE



Foi desenvolvido para operações de controle de distúrbios e combate à criminalidade. Deve ser lançado a distâncias médias de 100 m, antes ou por sobre obstáculos tais como: muros e barricadas, com o objetivo de desalojar pessoas, dissolver e movimentar grupos de infratores. Em seu emprego, a arma deve ser posicionada a um ângulo de 45°, que corresponde ao melhor desempenho no alcance do tiro. O tiro não deve ser feito a ângulos maiores que 45° em relação ao solo, pois isto corresponderá a uma trajetória mais longa, com um tempo de percurso maior do que o do retardo, podendo ocasionar uma detonação da carga explosiva antes da queda e provocar lesões indesejáveis. Também não pode ser disparado diretamente contra pessoas. Nessas condições pode provocar ferimentos graves ou até mesmo letais.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

### 4.3 ARMAS NÃO LETAIS

FIGURA 61: AM 402 – PROJETOR CAL. 12 MM PARA CARTUCHOS DE MUNIÇÃO NÃO-LETAL



Foi desenvolvido para o disparo das seguintes munições fabricadas pela Condor:

- Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil Detonante e Carga Lacrimogênea CS - GL 101
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil Detonante - GL 102
  - Cartucho Plástico Calibre 12 - Jato Direto (CS) - GL 103
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil de Borracha - AM 403
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com 3 Projetís de Borracha - AM 403/A
- Para cada tipo de munição, verificar ficha específica

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 62: AM-402 T - PROJETOR PARA MUNIÇÃO CAL. 12 – TONFA



Foi desenvolvido para o disparo de munições químicas e munições com projetís de borracha, fabricados pela Condor:

- Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil Detonante e Carga Lacrimogênea CS - GL 101
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil Detonante - GL 102
  - Cartucho Plástico Calibre 12 - Jato Direto (CS) - GL 103
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com Projétil de Borracha - AM 403
  - Cartucho Plástico Calibre 12 com 3 Projetís de Borracha - AM 403/A
- Para cada tipo de munição, verificar ficha específica.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>

FIGURA 63: AM-600 - LANÇADOR CAL.37/38MM DE MUNIÇÕES NÃO LETAIS



Pode efetuar o disparo de toda a linha de munições não letais no mesmo calibre, de fabricação da Condor, como a GL-201, GL-202, GL-203/L, GL-203/Treino, GL-204/Fumaça, AM-404 e AM-404/12-E. Através de um adaptador Condor e um cartucho lançador, poderá lançar granadas da série GL-300 equipadas com acionador do tipo com alça e grampo de segurança.

FONTE: <http://www.condorquimica.com.br>



4.4 FERIMENTOS CAUSADOS PELO USO DE ARMAS/MUNIÇÕES NÃO LETAIS

FIGURA 64: ARMAS NÃO LETAIS



FONTE: [www.magaldi.com.br](http://www.magaldi.com.br)

FIGURA 65: MUNIÇÕES NÃO LETAIS

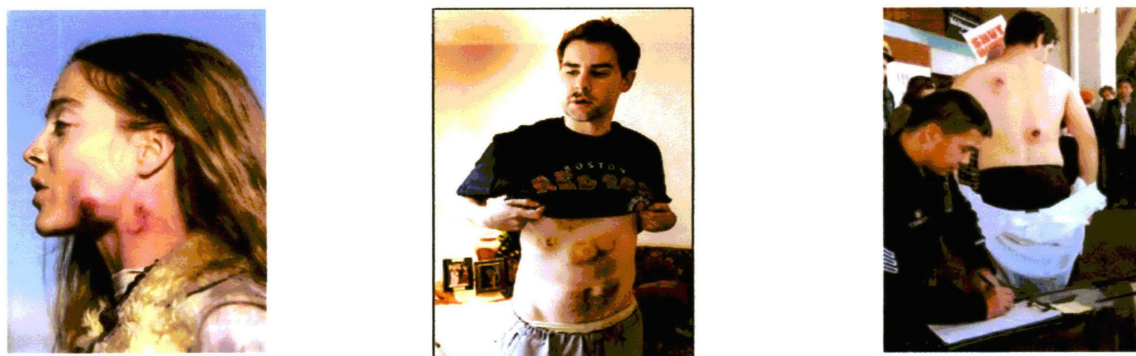


FONTE: [www.magaldi.com.br](http://www.magaldi.com.br)

Poder letal reduzido; podem produzir ferimentos graves e, excepcionalmente, causar a morte. Ex: cassetete, sprays químicos, balas de borracha, de plástico, discos de madeira, etc.

O emprego de armas menos letais pode levar á graves ferimentos e uma imagem negativa da polícia, conforme nos mostras as ilustrações abaixo:

FIGURA 66: FERIMENTOS CAUSADOS POR MUNIÇÕES NÃO LETAIS



FONTE: [www.magaldi.com.br](http://www.magaldi.com.br)

Nota: não se questiona a legitimidade do uso desse tipo de armamento em situações específicas, conforme julgamento e decisão da autoridade de segurança responsável. Servimo-nos das fotografias aqui apresentadas apenas para ilustrar os efeitos do uso, ainda que necessário, dessas armas.

FIGURA 67: CONFRONTO POLICIAL COM MANIFESTANTES AGRESSIVOS



FONTE: [www.magaldi.com.br](http://www.magaldi.com.br)

O emprego de armas menos letais pode levar á graves ferimentos e uma imagem negativa da polícia. Os ferimentos exibidos foram causados por munições semelhantes a estas aqui apresentadas.

## **5 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - PANORAMA ATUAL E FUTURO**

Observando o panorama atual, e projetando a evolução provável da realidade policial para o futuro próximo, comprovamos que os fatos e os dados estatísticos apontam para uma crescente necessidade de mais e melhores opções em tecnologia de armas não letais.

Uma clara visão das situações que enfrentam hoje as forças policiais e militares em suas operações de manutenção da lei e preservação da ordem pública, e uma avaliação criteriosa dos possíveis cenários a se desenvolverem futuramente, são fundamentais para compreender o papel que poderão desempenhar as armas de tecnologia não-letal.

As situações com que se defrontam hoje esses policiais militares, não seriam imagináveis nos anos 80, e as técnicas e tecnologias desenvolvidas para solucionar os problemas daquele tempo, não se mostram resolutivas para muitas situações atuais.

Para estas, há a necessidade de novas estratégias e tecnologias – as tecnologias de armas não-letais surgem em atendimento a essa nova realidade.

O crime organizado cresce, aperfeiçoa seus métodos e engrossa seus arsenais, tem suas ramificações nos diversos presídios do País.

Essa escalada no poder de fogo da criminalidade, causadora de inúmeras mortes de cidadãos ordeiros e inocentes exige da sociedade, uma reação vigorosa, que nem sempre pode ser feita com o proporcional aumento do poder de fogo e letalidade das armas dos agentes da lei. Em apoio às tradicionais e indispensáveis armas de fogo, surge como nova opção a tecnologia de armas não letais, permitindo ao agente da lei cumprir sua missão em situações em que o exercício da força letal não seria aconselhado ou admitido pela sociedade.

O uso adequado das tecnologias não letais, garante a preservação da vida – objetivo principal da sua introdução. Usando uma pistola TASER, por exemplo, um policial pode individualmente, com rapidez e segurança, conter qualquer sujeito que apresente comportamento hostil ou perigoso.

As duas características mais estimadas nas armas não letais são o efeito localizado (afetar apenas o alvo) e a ausência de efeitos posteriores (não deixar seqüelas).

## 5.1 CONCEITO DE ARMAS NÃO LETAIS

As tecnologias não-letais disponíveis atualmente não são um substituto para as armas de fogo, mas, associadas a elas, enriquecem o arsenal de instrumentos à disposição do agente da lei, retardando a necessidade do uso da força letal.

As tecnologias não letais, usadas precocemente, antes que algumas situações específicas evoluam para um cenário que exija a escalada para o uso de força letal, permitem uma alta eficiência operacional e redução significativa dos desfechos indesejáveis e as conseqüências advindas do emprego das armas de fogo. O agente policial, adequadamente treinado para o uso dessas novas tecnologias, torna-se capaz de solucionar, individualmente ou com pequeno apoio, uma ampla gama de casos que poderiam evoluir para uma operação maior e mobilizar grandes efetivos, resultando em maiores prejuízos para as pessoas e à sociedade.

A definição de armas não letais não é universalmente aceita de forma pacífica, havendo alguma controvérsia na nomenclatura. Adotamos a definição dada pela Subsecretaria de Defesa dos Estados Unidos, que assim definiu termos na II Conferência de Defesa não letal:

*Armas não letais.* Armas especificamente projetadas e empregadas para incapacitar pessoal ou material, ao mesmo tempo em que minimizam mortes, ferimentos permanentes no pessoal, danos indesejáveis à propriedade e comprometimento do meio-ambiente.

Ainda que nenhum sistema pode ser descrito como livre de mortes (até mesmo um lápis pode ser usado como arma mortífera), o termo *não letal* é, por definição, adequado para nos referirmos a tecnologias que atendem aos requisitos de redução dos danos colaterais, fator que se torna de grande importância na atualidade, e crescerá ainda mais nas propostas de solução para os enfrentamentos futuros.

O Grupo de Assessoria em Pesquisa e Desenvolvimento Aeroespacial da OTAN ofereceu a seguinte definição:

Armas não letais são aquelas *projetadas* para degradar a capacidade do pessoal ou do material e, simultaneamente, evitar baixas não necessárias.

O equipamento TASER, alvo principal deste projeto, inclui-se perfeitamente dentro dessas definições, sendo internacionalmente classificado como *arma de tecnologia não letal*.

É importante que esses conceitos e aspectos fundamentais sejam considerados no contexto da geopolítica atual. No futuro, a força mortífera terá que ser minimizada na absoluta maioria das missões policiais, mantendo, ainda assim, a proteção aos cidadãos.

Se chamarmos as tecnologias usadas para essas tarefas de *armas menos letais* ou *armas não letais*, não é importante; o fundamental é que os agentes policiais de hoje e de amanhã possam contar com opções tecnológicas apropriadas ao uso nas situações encontradas 'em campo' e que atendam às exigências da sociedade e do Estado.

## 5.2 ESPECTRO DE UTILIZAÇÃO DAS ARMAS NÃO LETAIS

As armas não letais não são uma panacéia. Há situações em que elas não são de utilidade. Usadas em conjunto com outras tecnologias, no entanto, ampliam o leque de opções e permite maior flexibilidade na ação policial. Adicionalmente a esse uso combinado, há situações em que o desempenho satisfatório das armas não letais pode superar qualquer outra tecnologia.

Em todas as ocasiões em que se deseja apenas controlar uma ocorrência ocasional, dispersar uma aglomeração, conter um comportamento agressivo eventual, controlar uma situação de conflito momentâneo, o uso de armas de fogo torna-se menos adequado e as armas não-letais apresentam o seu maior benefício:



- No desempenho de suas funções de manutenção da ordem pública, os organismos policiais ou as Forças de Paz podem ver-se diante da necessidade de controlar uma multidão de manifestantes (ou de famintos), normalmente cidadãos pacíficos;
- Desmantelamento de quadrilhas do crime organizado, uma vez que com a vida do criminoso, preservam-se também as informações, e através de interrogatório técnico proporciona condição privilegiada de investigação;
- O controle de motins dentro do sistema carcerário precisa ser executado de forma eficaz e preservando a segurança e a vida dos agentes policiais e dos apenados. As violências e mortes ocorridas nessas situações atingem grande repercussão na mídia e na opinião pública;
- Conflitos de torcidas ou de tribos urbanas, diante dos quais a simples presença e ação física dos policiais não é suficiente para o controle, e a escalada para força letal é desaconselhável;
- Tumultos e quebra-quebras que precisam ser controlados com o uso do nível de força apenas suficiente e sem causar danos às pessoas e à propriedade;
- Ocorrências de violência familiar, geradas por conflitos pessoais ou abuso de bebidas alcoólicas, que, além de firmeza, exigem muito tato e sensibilidade do agente policial, podendo escalar para ameaças à própria vida ou de terceiros;
- Conflitos de vizinhança, muitas vezes por motivo fútil, em que um dos intervenientes pode ter-se tornado momentaneamente violento;
- O resgate de reféns em situações em que o uso de armas de fogo pode colocar-lhes a vida em risco;
- As tentativas de suicídio em curso, em que o suicida impede a aproximação do policial ou bombeiro;
- A contenção de pessoas com transtornos mentais e que demonstram comportamento violento ou perigoso;
- A apreensão e controle de indivíduos sob o efeito de drogas, violentos, obstinados e resistentes a outras formas de contenção;

Esses são alguns exemplos de situações em que deve ser privilegiado o uso de armas não-letais, e nos quais podem ser verificados os grandes benefícios de sua

utilização. O espectro total que pode ser atingido por essa tecnologia é, certamente, muito mais amplo.

## 6 PISTOLA TASER – TOLERÂNCIA ZERO NA OFENSA À INTEGRIDADE FÍSICA DO SER HUMANO

### 6.1 TASER M 26

A TASER M 26 é uma arma não letal desenvolvida para incapacitar um alvo humano, sem causar morte ou dano permanente. É uma Arma de Energia Conduzida que utiliza nitrogênio comprimido para lançar um par de dardos a uma distância segura de abordagem, ou por contato direto. Estes dardos estão conectados à pistola TASER por condutores isolados de alta tensão. Quando os dardos fazem contato com o alvo, a TASER M 26 transmite potentes pulsos elétricos pelos condutores até o corpo do alvo, transpondo até cinco centímetros de roupa.

A TASER M 26 é um equipamento com tecnologia de *terceira geração* em armas de energia conduzida. Ele gera pulsos elétricos que afetam os mecanismos usados pelo corpo humano para a comunicação cérebro-músculos, interferindo com os sistemas de controle motor. Os pulsos elétricos de baixa intensidade produzidos pelo TASER, muito semelhantes aos gerados pelo cérebro, são denominados Taser Waves ou T-Waves.

De modo semelhante ao que acontece com as estações de rádio que se tornam ininteligíveis, quando interferidas, por sinais espúrios o alvo humano perde instantaneamente o controle, fica incapaz de realizar ações coordenadas e cai ao solo quando as T-Waves sobrecarregam os sinais elétricos normais nas fibras nervosas do corpo.

## 6.2 PRINCIPAIS VANTAGENS DO TASER M 26

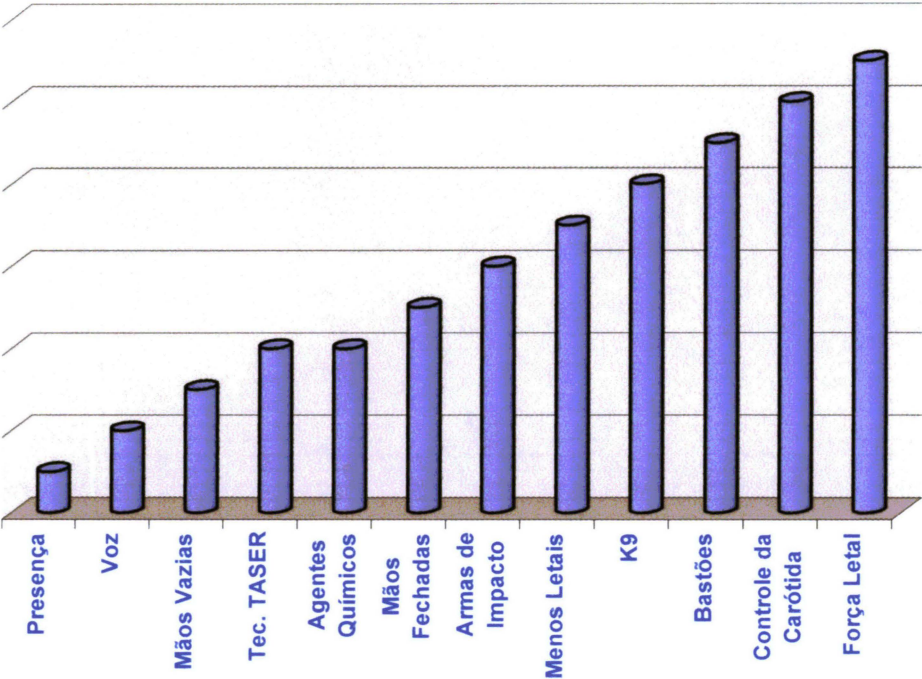
- *Redução drástica de ferimentos e mortes.* As oportunidades em que se necessita empregar nível de força letal (armas de fogo) diminuem consideravelmente com a introdução das TASERS. Nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Europa e, grande parte dos países Asiáticos onde a TASER M 26 já está sendo utilizada, constatou-se a redução de até 80% (os percentuais são muito elevados em todos os casos) no uso de armas de fogo. Em Cidades como Miami e Seattle, com longo histórico de tiroteios policiais, no decorrer do ano de 2003, os eventos de morte e lesão permanente de suspeitos caíram drasticamente e permaneceram muito próximos de zero.
- *Gerenciamento total do equipamento.* A TASER M 26 possui uma característica exclusiva, é 100% auto-gerenciada e registra os últimos 585 disparos, com data, hora e duração. Desta forma elimina qualquer possibilidade de uso indevido, e se torna desnecessário o envio da arma para a perícia quando da sua utilização. O cartucho (munição) da TASER, também possui total controle, pois, juntamente com os dardos, são expelidos algumas dezenas de confetes (pequenos papелotes redondos) com o número de série da munição, possibilitando a identificação do agente que proferiu o disparo.
- *Economia para o Estado.* O uso de equipamentos não letais pelas forças policiais tem proporcionado significativa economia na recuperação dos suspeitos atingidos. No caso da arma em questão, seu custo equivale em média, ao tratamento médico causado por disparo de arma de fogo. Ou seja, este equipamento “se paga” a cada uso. Sem contar no deslocamento e vigilância permanente do suspeito, durante todo o período de internação hospitalar, indisponibilizando homens que poderiam estar no desempenho de outras funções.
- *Controle do perímetro de ação.* A TASER M 26 permite manter a ação policial totalmente restrita ao perímetro interno da ação, sendo quase impossível uma

perda eventual de controle e a ocorrência de imprevistos que venham a causar danos sérios a terceiros. Os dramáticos incidentes com balas perdidas não ocorrem com o uso da TASER M 26, e ainda que ela fosse disparada sobre um alvo indevido, muito dificilmente causaria danos sérios e/ou irreparáveis a pessoas.

- *Preservação das Vidas e das Informações;* A TASER M 26 tem como objetivo principal a preservação das vidas, tanto dos agentes da lei, quanto dos suspeitos. Abre-se aqui um novo campo para a investigação policial, pois os setores integrados de inteligência das Polícias terão oportunidade de conter e capturar suspeitos, ainda quando insubmissos, tendo-os em condições imediatas de interrogatório, colhendo informações que possibilitem ações técnicas para o desmantelamento de quadrilhas organizadas.

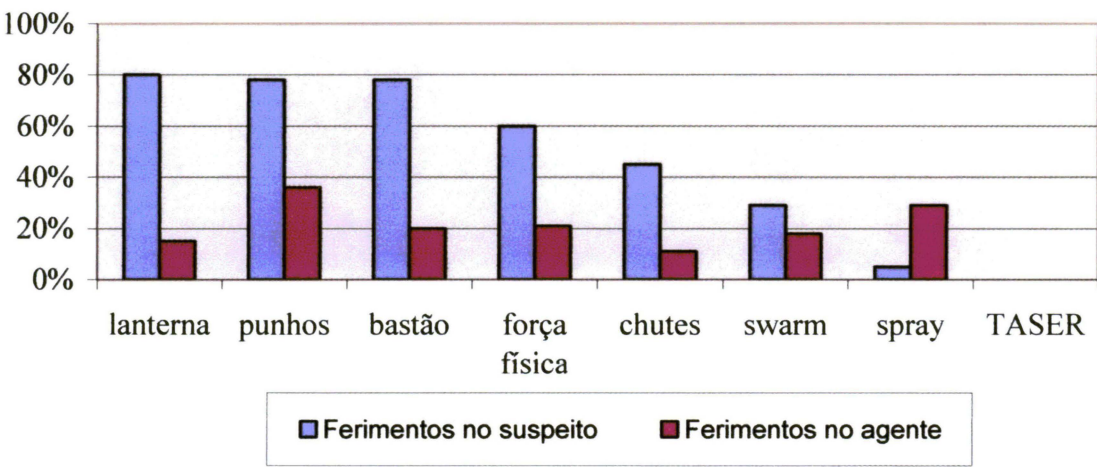
6.3 EFICIÊNCIA DO TASER M 26

GRÁFICO 11: USO CONTÍNUO DE FORÇA (EXEMPLO)



FONTE: Estudo do Uso de Força no Departamento de Polícia de Los Angeles, Greg Meyer.

GRÁFICO 12: COMPARATIVO DE LESÕES CONFORME A TÉCNICA DE CONTENÇÃO



FONTE: Estudo do Uso de Força no Departamento de Polícia de Los Angeles, Greg Meyer.

6.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO TASER M 26

TABELA 04: CARACTERÍSTICAS DA ARMA

Modelo	M26 TASER ADVANCED
Potência	50.000 Volts, 26 Wattis; 36mA e 1,76 Joules por pulso de energia
Consumo	12 VDC: 4-6 A, 15 pulsos por segundo.
Fonte	8 AA Hidrato de Metal de Níquel (NiMH) 1.2 Volt pilhas recarregáveis ou 1.5 – Volt pilhas alcalinas de alta potência, contidos em uma bandeja de politênio
Mecanismo de Mira Mecânico	Fixo frente a alça de mira, otimizado para 4,5 metros de distância.
Mecanismo de mira ótica	Onda de 650 quilômetros mira laser diurno, otimizando para 4,5 metros.
Dimensão	16.5 cm X 3,6 cm X 14.9 cm
Material	T 85 MN 901510 (mistura PC/ABS).
Trava de segurança	Trave ambidestra.
Lente laser	Polycarbonato ótico transparente
Memória	A EEPROM registra data e hora e duração de acionamento para 585 disparos
Indicador de bateria	Led vermelho de alta visibilidade calibrado para pilhas alcalinas.
Kit cor amarela	Decalques amarelos em ambas as laterais da pistola para, identificá-la.
Cápsulas de ar	Disponíveis com alcances de 6,4 metros e 4,5 metros, intercambiáveis, em plástico policarbonato. Usam nitrogênio comprimido a 1800 PSI e fio condutor exclusivo feito em aço, recoberto com cobre e isolado. Lançam dois dardos retos dotados de físgas.
Eficácia	100% de incapacitação em 150.000 sujeitos atingidos
Efeitos colaterais	Nenhum
Alcance	Até 7 metros, atravessando até cinco cm de roupa.
Tempo de imobilização do alvo	Imobilização superior a 25 segundos
Peso	540 gramas, carregado com uma cápsula.

FONTE: Diretoria de Apoio Logístico.

## 6.5 FUNCIONALMENTO DA TASER M 26

O TASER não é um mero dispositivo de choque, é exclusiva ARMA MENOS QUE LETAL que emite ondas T – as TWaves – que paralisam o infrator, pois, interrompem a comunicação do cérebro com o corpo. O resultado é paralisação imediata seguida de queda, caso o agressor esteja de pé.

O objetivo é, portanto, criar uma janela de tempo suficiente para que o policial possa algemá-lo, levá-lo preso e/ou solicitar apoio, caso necessite. O tempo máximo de paralisação pode variar de 10 (dez) segundos até mais de 8 (oito) minutos, dependendo de quantas vezes o policial puxar o gatilho.

FIGURA 68: AÇÃO DA TASER CONTRA O AGRESSOR



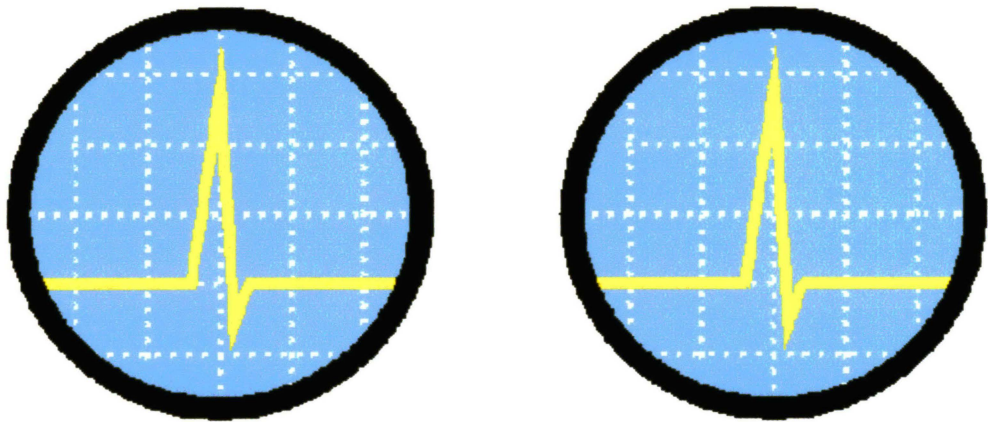
FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

Para entender este funcionamento, basta lembrar que o sistema nervoso humano comunica-se através de impulsos elétricos – ondas cerebrais. O TASER emite impulsos elétricos similares, como mostra o gráfico abaixo, a comparação destas duas frequências de ondas. Quando o corpo recebe de fonte externa uma emissão de Ondas T, estas se sobrepõem às Ondas T emitidas pelo cérebro humano e, assim, há a



interrupção da comunicação do cérebro com o corpo, gerando a paralisação total e imediata dos movimentos.

FIGURA 69: COMPARATIVO ONDAS T – REAÇÃO IMEDIATA

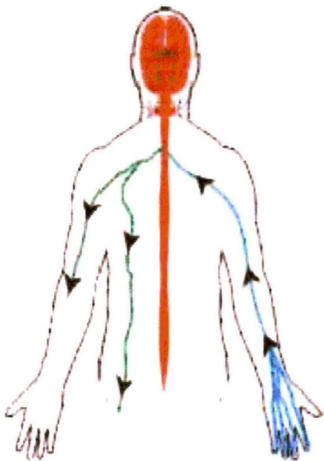


Sinal Nervoso - Ondas do Cérebro

Ondas TASER - T Waves

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

FIGURA 70: AÇÃO DA TASER NO SISTEMA NERVOSO

	<p><b>Sistema Nervoso Central</b> - (cérebro e coluna espinhal) - Centro de comando e processamento de informações para a tomada de decisões.</p> <p><b>Sistema Nervoso Sensorial</b> - Nervos que transportam as informações do corpo (temperatura, tato, etc.) para o cérebro.</p> <p><b>Sistema Nervoso Motor</b> - Nervos que transportam os comandos do cérebro até os músculos para controlar os movimentos do corpo.</p> <p>Aparelhos de Choque Elétrico - Agem no <b>Sistema Nervoso Sensorial</b>, causando dor. Pessoas muito fortes, ou sob o efeito de drogas / álcool, podem ser imunes aos aparelhos de choque elétrico.</p> <p><b>TASER M 26</b> - Age no <b>Sistema Nervoso Sensorial</b> e, também, no <b>Sistema Nervoso Motor</b>. Paralisando e derrubando <b>IMEDIATAMENTE</b> qualquer pessoa, não importando quão forte, treinada - ou mesmo drogada ou embriagada – esta esteja.</p>
---	--

FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

## 6.6 APRESENTAÇÃO DA PISTOLA TASER M 26

Este é o TASER, modelo M 26 – Uma versão exclusiva para uso nas Forças Armadas, Órgãos de Segurança Pública, Guardas Municipais. Esta restrição é de natureza legal, determinada pelo DFPC – EB – MD.

FIGUARA 71: PISTOLA TASER – MODELO M 26



FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

Podemos verificar também, como a pistola TASER M 26 é na parte interna, sem munição, sem pólvora, sem chumbo, e o mais concreto, sem mortes.

FIGURA 72: VISÃO PARTE INTERNA DA PISTOLA TASER M 26



FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

O Pente do TASER M 26, é municiado com 08 (oito) baterias recarregáveis da marca Energizer, especiais para o TASER, acompanhadas do respectivo carregador. Estas baterias geram energia suficiente para 100 (cem) disparos à plena carga. Em função da aquisição de uma quantidade maior de unidades do TASER M 26, seria

razoável reduzir o número de carregadores, afinal, bastaria um carregador para cada 5 (cinco) TASERs. E também possível usar baterias AA (do tipo: DURACELL ULTRA), sendo que estas últimas irão gerar energia suficiente para cerca de 60 (sessenta) disparos.

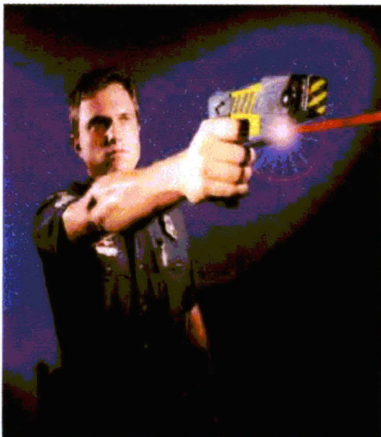
FIGURAS 73: FORMA DE COLOCAÇÃO DO PENTE (BATERIA) NA PISTOLA TASER M 26



FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

O TASER M 26 é fornecido com a Mira Laser. Acessório padrão, extremamente importante em função de dois aspectos, visto que reduz ao máximo a possibilidade do Policial não acertar o alvo e, sobretudo, a Mira Laser, por si só, é um fator de imposição de respeito à autoridade, afinal, basta posicionar o ponto luminoso sobre o corpo do criminoso e dar-lhe vos de prisão para que este se sinta inibido em esboçar reação.

FIGURA 74: ACESSÓRIO DE MIRA LASER



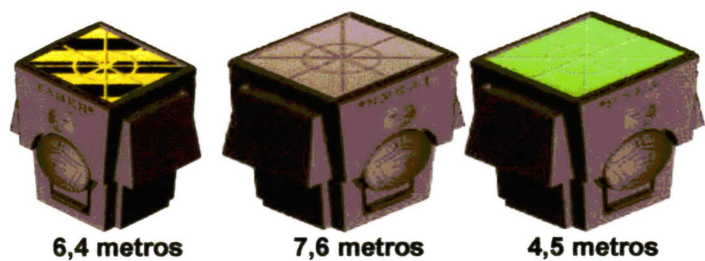
FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)



6.7 TIPO DE MUNIÇÃO PARA A PISTOLA TASER M 26

Estes são os principais modelos de cartuchos para a referida pistola. No interior de cada um está a cápsula de nitrogênio, além dos dardos, fios e cerca de 40 (quarenta) confetes com o respectivo número serial.

FIGURA 75: MOD. DE MUNIÇÕES E ALCANCE



FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

A munição do TASER M 26 é numerada, assim, cada cartucho possui seu número de série.

Além disto, no interior de cada cartucho há uma quantidade propositadamente indefinida de confetes contendo, cada qual, o mesmo serial da respectiva munição.

Quando o cartucho é deflagrado, os confetes são liberados no cenário do disparo. Basta coletar um destes confetes para detectar a origem do cartucho, ou seja, para quem foi fornecida a munição.

Logo a TASER é a única arma menos que letal que permite, com segurança e rapidez, a identificação do autor do disparo.

FIGURA 76: ILUSTRA NÚMERO DE SÉRIE DE CADA CARTUCHO



FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

A imagem abaixo mostra o instante em que o cartucho do TASER M 26 foi deflagrado e os dardos lançados.

Repare que as tampas protetoras do cartucho são rompidas pela liberação da pressão do gás propelente (nitrogênio).

A linha vermelha é o feixe da Mira Laser.

FIGURA 77: DISPARO DO CARTUCHO



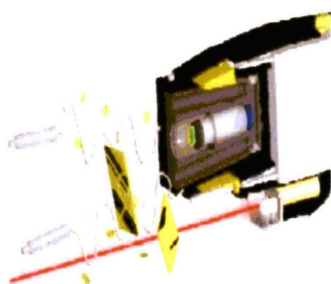
FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

Sistema de propulsão do cartucho TASER.

Em seu interior, está a cápsula com o nitrogênio comprimido (1.800 PSI – não inflamável).

Vale notar, mais uma vez, os dardos sendo lançados a mais de 160' por segundo, os confetes com o número serial da munição sendo liberados no local do disparo, sendo que a quantidade de confetes por cartuchos é, propositadamente, indeterminada, entretanto, sempre superior a trinta unidades.

FIGURA 78: SISTEMA DE PROPULSÃO PARA O DISPARO



FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

O detalhe da imagem, a seguir, mostra o Data Port do TASER – onde se conecta o cabo para a conexão ao computador para a coleta das informações, ou seja, o histórico de uso de cada TASER. O TASER é totalmente gerenciável e cada disparo fica registrado em sua memória interna, logo, em função de denúncia sobre uso indevido basta acessar os dados e saber, mês, dia, minuto e segundo de cada disparo.

Os dados são criptografados e, portanto, totalmente protegidos contra acesso indevido.

FIGURA 79: DISPOSITIVO DE ARMAZENAMENTO DE DADOS / DISPAROS



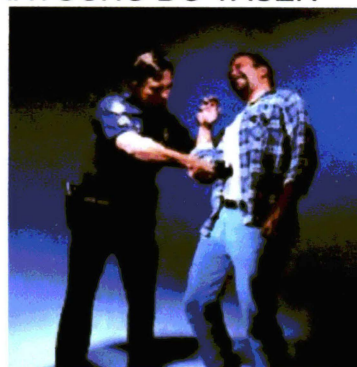
FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)

O TASER pode ser utilizado também sem o cartucho com os dardos, ou seja, pode ser usado através do contacto direto da extremidade do cano com o corpo do criminoso. Vale ressaltar que o efeito de paralisação imediata é o mesmo, pois, seja qual for a forma de uso, o meliante será instantaneamente paralisado.

FIGURA 80: AÇÃO INDEPENDENTE DO USO DO CARTUCHO DO TASER



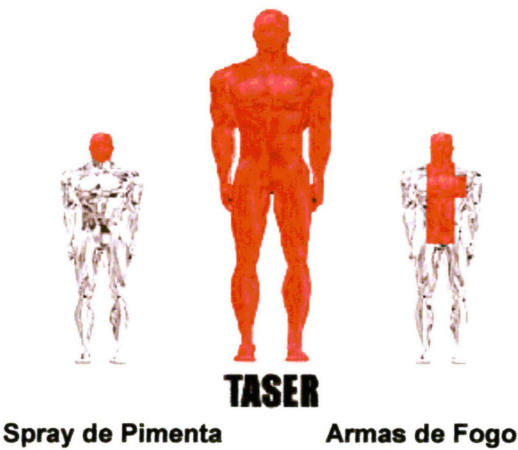
FONTE: [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm)





O TASER é a mais eficiente e a ÚNICA arma menos que letal disponível no mercado internacional que permite ao Policial, instantaneamente, paralisar e derrubar o criminoso, não importando em que área do corpo este seja atingido. Nenhuma outra arma menos que letal é capaz disso.

FIGURA 81: ÁREA ATINGIDA COM EFICIÊNCIA DO INFRATOR



FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

Mais de 150.000 (cento e cinquenta mil) pessoas já foram atingidas pelos disparos do TASER.

Todas foram imediatamente paralisadas e derrubadas. Nenhuma morreu.

FIGURA 82: DEMONSTRATIVO DO TASER EM USO



FONTE: [www.centrodorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrodorio.com.br/armas/taser_2.htm)

Usada com sucesso absoluto em 7.000 (sete mil) Departamentos de Polícia de 37 países.

Se você é Policial, Guarda Municipal ou Agente Penitenciário, tenha certeza de que ainda vai fazer uso de uma Pistola TASER.

## 7 POTENCIAL DO USO DA TASER NO BRASIL

*Na abordagem de suspeitos*, situação de grande tensão para o policial, a TASER M 26 permite uma ação imobilizadora efetiva, o que garante a ele não ser agredido por um indivíduo violento ou armado – essa garantia reduz o estresse, aumenta a segurança e a confiança do policial, propicia um melhor controle da ação e resultados mais satisfatórios.

As mortes de suspeitos em situações de abordagem, motivadas quase sempre por disparos acidentais ou movimentos repentinos e agressivos, ficam virtualmente reduzidas a zero quando os agentes dispõem de armas TASER que, se usadas, não deixam seqüelas, ao mesmo tempo em que dão ao policial o total controle da situação.

A visão da arma e o *spot* da mira laser são, muitas vezes, suficientes para desencorajar qualquer tentativa de reação.

*As manifestações públicas violenta* ocorrem de forma repentina e precisam ser contidas rapidamente ou tendem a transformar-se em baderna generalizada. A elas, além daqueles que deliberadamente as promovem, reúnem-se espontaneamente cidadãos geralmente pacatos que, insatisfeitos por um ou outro motivo, encontram oportunidade de expressar sua insatisfação.

*As invasões de prédios públicos* ocorrem com freqüência, envolvendo diferentes segmentos da sociedade, acabando sempre por uma solução negociada. A duração é mais ou menos longa, e os prejuízos residem na quebra da ordem pública, no dano à propriedade, na interrupção dos serviços, na repercussão negativa da intervenção



policial e no incentivo a ações semelhantes, em caso do impedimento de uma ação mais efetiva por parte da polícia.

As invasões são conduzidas, quase sempre, por um grupo muito pequeno de líderes mais violentos e obstinados, seguidos por um número maior de elementos cooptados pelo movimento, mas com menor potencial de resistência. A intervenção rápida e eficaz da força policial, dispondo da tecnologia TASER, pode abortar ou controlar qualquer tentativa de invasão de prédios públicos, sem a necessidade do uso de armas de fogo e sem efeitos posteriores para a integridade física dos invasores, submetidos à lei sem ferimentos.

*O combate à pirataria e ao comércio irregular* cria, com frequência, situações de enfrentamento entre forças policiais, de um lado, e camelôs e outros comerciantes informais, de outro. Esses confrontos tendem a evoluir para a pancadaria generalizada, resultando policiais e outros cidadãos feridos. O uso temporâneo da tecnologia TASER permite um melhor controle dessas situações. O uso de armas de fogo é sempre desaconselhado e o uso do bastão não é, em geral, suficiente, tendo ainda o inconveniente de produzir grande número de feridos em ambos os lados do confronto.

*Motins no sistema carcerário* cada vez mais comuns, são sempre de extrema violência e terminam, na maior parte das vezes, com um saldo elevado de feridos e mortos. A invasão de cadeias e penitenciárias é operação de alto risco e a reação dos presos e apenados é geralmente violenta ameaçando a vida de companheiros, agentes carcerários e policiais da segurança externa. A tomada de reféns é extremamente comum e se torna elemento complicador de uma situação já bastante complexa.

Esgotadas as possibilidades de negociação, a tomada de decisão pode ser pela invasão do cárcere, e a motivação principal pode residir na tentativa de salvar vidas, mais do que manter a ordem. O comandante da tropa de invasão do Carandiru em 1992 afirma haver sido esse o motivo para a ação policial que terminou com a morte de 111 presos. O Comandante informa que "os policiais que estavam na operação eram altamente qualificados e treinados para lidar com rebeliões e que não eram homens agressivos e violentos". A crermos nessas afirmações, podemos imaginar que o que

faltou aos agentes foi uma forma alternativa de enfrentar a violência dos presos sem necessitar o uso de armas de fogo – precisavam alternativas não letais eficazes. E as armas de tecnologia TASER podem contribuir na resolução dessas situações de extrema violência, contendo os amotinados sem causar mortes.

*O difícil resgate de suicidas* em situações extremas, que ameaçam matar-se diante da aproximação dos policiais, bombeiros ou outros ou agentes de resgate, pode ser facilitado pelo emprego de pistolas TASER. Sempre que não houver o risco de o sujeito ferir-se na queda (queda de edifícios, escadas altas, telhados, etc.), cair sobre elementos perfurantes (grades, lancetas, etc.) ou afogar-se (rios, lagos, piscinas, caixas d'água, etc.), a pistola TASER pode interromper com sucesso uma tentativa de suicídio incapacitando o suicida.

Nas situações em que ocorre tomada de reféns a polícia precisa garantir a vida da vítima, procurando preservar também, sempre que possível, a vida do transgressor. Quando se torna possível uma aproximação dos agentes policiais, esta é uma das mais privilegiadas oportunidades para o uso da pistola TASER. O disparo incapacita o agressor com risco zero para a vida da vítima.

## **8 SEGURANÇA PARA A SAÚDE**

### **8.1 A TASER NÃO CAUSA DANOS À SAÚDE**

A tecnologia TASER já está em uso real por mais de uma década nos Estados Unidos da América do Norte e, mais recentemente, em outros 39 países. Fatos e dados estatísticos obtidos a partir dessa larga experiência, evidenciam e demonstram além de qualquer dúvida razoável, que as armas TASER são uma alternativa mais segura dos que as tradicionais munições de impacto e causam danos incomparavelmente menores do que as armas de fogo.

Em todas as situações em que se tentou imputar às armas TASER terem causado a morte ou danos permanentes à saúde de suspeitos, os técnicos, os médicos legistas, os pesquisadores e a justiça descartaram tais hipóteses. A documentação sobre o desenrolar e a conclusão de inúmeros casos está ao alcance do público interessado em diversas fontes. Os jornais e revistas, que acompanham com interesse o assunto, dispõem de farta informação sobre os casos mais notáveis. Em todos os casos concluídos, e são muitos, as pistolas TASER foram descartadas como fator decisivo ou causador da morte ou dano permanente.

## 8.2 ONDAS “T”, NÃO DÃO CHOQUES

A TASER M 26 não é uma *arma de choques* e não funciona por *eletrocução*. O princípio de funcionamento da M 26 é completamente distinto dos antigos dispositivos de choque e atordoamento e dos bastões elétricos usados para conduzir o gado. A TASER M 26 interfere diretamente no comando do tecido muscular superficial, ocasionando um efeito semelhante a uma câimbra generalizada.

Para obter esse efeito, o circuito elétrico da TASER produz uma seqüência de pulsos muito semelhantes em formato e intensidade aos produzidos pelo cérebro, denominados ‘ondas T’ (de TASER) ou T-waves. O nível desses pulsos alcança um potencial *cem vezes menor* do que aquele que poderia causar danos à saúde humana.

Os sinais elétricos de alto potencial, baixa intensidade e curta duração, produzidos pelas armas TASER, não interferem com o ritmo cardíaco e com o funcionamento de marca-passos.

### 8.3 ESTUDOS MÉDICOS.

Desde o início do desenvolvimento das armas TASER que estudos médicos em laboratórios e a campo (que examinaram dados associados ao uso real da arma) vem sendo realizados, comprovando sempre a sua eficácia e a segurança para o uso em humanos. Os frágeis argumentos apresentados aqui e ali por organizações ideologicamente orientadas foram descartados por sólidos e extensos estudos independentes realizados por instituições, cientistas e técnicos de renome e insuspeitos.

O Dr. Paul Hendry, Co-Diretor Clínica de Marca-passos da Divisão de Cirurgia Cardíaca do Instituto do Coração da Universidade de Ottawa, em correspondência, sobre o novo ADVANCED TASER, dirigida a John E. McDonald, do Grupo de Operações Táticas da Polícia daquela cidade, afirma:

Com respeito à sua segurança médica baseado, nas informações que me foram fornecidas, não vejo que possa apresentar um acréscimo de risco aos pacientes com marca-passos ou desfibriladores implantados. Mais uma vez, a relação risco-benefício deve ser examinada e por certo no caso de um transgressor violento, será preferível o uso deste sistema independente de qualquer condição cardíaca quando comparado às alternativas ou métodos violentos de incapacitar um transgressor.

O Prof. Dr. Fernando A. Lucchese, renomado cardiologista brasileiro emitiu, em 15 de abril de 2004, parecer a respeito dos efeitos da TASER M26 sobre o coração e marca-passos. Destacamos os seguintes trechos do parecer:

A potência desenvolvida (14 Watts) é insuficiente para causar danos musculares definitivos. E como se o indivíduo sofresse uma câimbra repentina e generalizada pelo corpo inteiro. Dolorimento muscular passageiro pode ocorrer, tal como acontece na câimbra. Não há outros riscos envolvidos sobre nervos e músculos.

A ampla margem de segurança (1/10 do envelope de segurança) adotada no desenvolvimento da TASER M26 é confirmada pela análise do Dr. Lucchese:

As correntes elétricas envolvidas não são suficientes para estimular o coração e fazê-lo contrair-se, o que poderia representar um risco para o indivíduo. A largura do pulso é extremamente curta com baixíssima amperagem, o que não interfere sobre a contração cardíaca. Portanto, o risco de desencadear arritmias cardíacas é diminuto. Fibrilação ventricular, que é a arritmia mais grave, pois leva geralmente à morte, só começa a ser induzida com cargas pelo menos 10 vezes maiores do que as propostas pela Taser.

A possibilidade de a TASER M26 causar descontrole do marca-passo por efeito eletromagnético, também é descartada pelo cardiologista:

Campos eletromagnéticos podem inibir seu funcionamento [do marca-passo] ou alterar seus parâmetros de programação. Não é o caso do estímulo elétrico gerado pela Taser, que não dispõe de amplitude e largura de pulso suficientes para inibir ou alterar o funcionamento destes aparelhos. ... No entanto, o curto tempo de acionamento da arma não é suficiente para provocar dano ao paciente.

Examinando todas as informações disponibilizadas, e apoiado em seu profundo conhecimento médico no campo da cardiologia, o Dr. Lucchese concluiu pela segurança do uso da TASER M26:

Em conclusão, após avaliar os dados que me foram fornecidos não me parece significativa a possibilidade de dano definitivo à saúde causado por este tipo de arma o que vem sendo confirmado pela experiência mundial.

Estudos realizados na Universidade de Missouri [Divisão de Cirurgia Torácica – Seção de Pesquisa] com mamíferos, submetidos à ação das armas TASER em

condições de máxima susceptibilidade, apresentaram resultados dramáticos em favor da segurança da tecnologia TASER com respeito a efeitos cardíacos. Citamos alguns trechos do relatório preliminar (06 de janeiro de 2000):

O objetivo de testar estes equipamentos era estimar o risco de induzir fibrilação ventricular (um distúrbio de ritmo cardíaco que é fatal se não for tratado) por aplicação externa do TASER. A principal ênfase foi em testar o novo ADVANCED TASER, os dardos foram posicionados no tórax e ao redor, o que deveria maximizar o potencial para interações cardíacas elétricas adversas. As unidades TASER testadas eram unidades com sua capacidade máxima. Os resultados dos testes foram os seguintes:

- 16 descargas do AIR TASER através de eletrodos externos em configurações múltiplas induziram 0 [zero] episódios de fibrilação cardíaca;
- 192 descargas do ADVANCED AIR TASER através de eletrodos externos com configurações múltiplas, induziram 0 [zero] episódios de fibrilação cardíaca.

Testamos também os efeitos da ADVANCED TASER com as cobaias sob influencia da adrenalina. Este espécie de droga é conhecida por tornar o coração mais sensível a vários estímulos, inclusive a choques elétricos. Testamos [ ... ] dosagens médias quanto altas, epinefrina [ ... ] Nenhuma dosagem ou combinação com a droga foi associada à indução de fibrilação ventricular por via externa. Finalmente, em um dos animais experimentamos tornar o coração mais sensível aos efeitos de choques elétricos pela administração intravenosa de doses tóxicas de Ketamina. [ ... ] O animal drogado com ketamina foi submetido a várias aplicações da ADVANCED TASER, e novamente nenhum efeito cardíaco adverso foi observado.

Tentamos aqui propositalmente criar cenários do mais alto risco imaginável em situações da vida real, e ainda assim não conseguimos induzir uma fibrilação ventricular com aplicações externas da TASER em animais muito menores que seres humanos. Então, é possível dizer que o risco de induzir uma fibrilação ventricular pela aplicação da ADVANCED TASER a um ser humano é mínimo.

Dr. Robert H. Goldberg, da Academia Americana de Ciências Forenses e da Real Sociedade de Medicina, membro do Conselho Americano de medicina Forense e do Conselho americano de Examinadores Forenses, em documento datado de 09 de agosto de 2000, afirma:

Como especialista em medicina Forense, conselheiro de treinamento da NRA, instrutor em armas de fogo para agências de manutenção da lei e psicólogo, fiz revisão da tecnologia e da literatura médica relativa à ADVANCED TASER Série-M. Baseado em minha revisão, acredito que a tecnologia é tanto segura quanto eficaz. A ADVANCED TASER proporciona uma resposta eficaz a uma ameaça sem o uso de força letal, evitando não apenas perdas de vidas, mas a síndrome de stress pós-traumático e recuperação. A Força Não letal apresenta também um claro ganho em relações públicas. Após meu extenso estudo da literatura e materiais, tenho o prazer de endossar a ADVANCED TASER e sua tecnologia.”



9 ORÇAMENTO DA PISTOLA TASER

9.1 ORÇAMENTO DO PRODUTO

A TASER INTERNATIONAL INC, fábrica dos produtos TASER, é representada no Estados das Regiões Centro Sul pelo Grupo Magaldi de Segurança, que informa não haver similar no mundo do equipamento TASER M26, objeto deste projeto.

Para o Estado do Rio Grande do Sul, conforme solicitado, apresentou orçamento para aquisição de 2.200 unidades, e também para a formação dos usuários e instrutores, visando assim maior agilidade na formação dos agentes, e autonomia para o Estado.

Com base na experiência de implantação em outros países, com índices de criminalidade próximos ao do Brasil, sugeriram o seguinte kit:

TABELA 05: QUANTIDADE DE PRODUTOS POR KIT

QUANTIDADE	CARACTERÍSTICA
01	Pistola TASER M 26
05	Cartuchos c/ alcance de 6,4mt
01	Porta Cartucho Secundário (segura um cartucho na M 26)
01	Coldre (destro ou canhoto / vários modelos)
01	Software Windows 9X, NT, 2000 e XP (1 para até 500 armas)
08	Pilhas TASER NiMH com porta pilha (original)
01	Carregador de pilhas 110wt / 220wt (1 para até 25 armas)
01	Alvo para treino ( Cx c/ 06)

FONTE: Diretoria de Apoio Logístico da PMPR

9.2 VALOR UNITÁRIO

9.2.1 Valor unitário dos produtos TASERs, em dólar

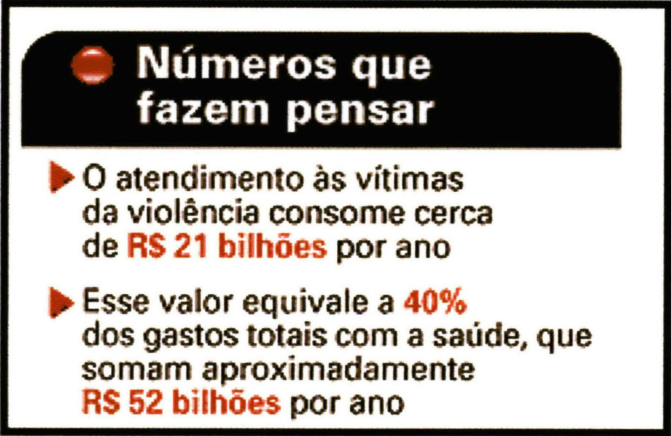
TABELA 06: CUSTOS PARA AQUISIÇÃO DA PISTOLA

CARACTERÍSTICA	U\$
Pistola TASER M 26 (ref. 44.000) com mira laser integrada	779,00
Cartucho policial alcance de 6,40 m (ref. 44.200)	35,00
Cartucho secundário (segura um cartucho na M 26)	33,00
Tec. coldre de cinto tipo Padle (ref. 44.854)	142,00
Dataport Download Software (ref. 44.500)	120,00
08 pilhas TASER NiMH com porta pilha (ref. 44.700)	44,00
M 26 carregador de Pilhas NiMH (ref. 44.710/44.710-220)	130,00
TASER alvo para treino (Cx. c/ 06) (ref. 34.206)	46,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.279,00</b>

FONTE: Diretoria de Apoio Logístico da PMPR

9.2.2 Demonstrativos de gastos no combate a violência

FIGURA 83: PESQUISA DE VALORES GASTOS COM A VIOLÊNCIA NO BRASIL



Estas elevadas cifras, por si só, já justificariam pesados investimentos governamentais para introdução desta valiosa tecnologia nos órgãos de segurança. No entanto, o sucesso maior da aplicação dessa tecnologia é alcançado com a preservação da vida de agentes e suspeitos.

FONTE: Reportagem de uma matéria publicada na revista ISTOÉ, 03 Dez 2004

9.2.3 Aquisição da pistola TASERs M 26 pela PMPR

TABELA 07: ORÇAMENTO DO LOTE DE PISTOLAS TASERs PELA PMPR

Produto	Referência	Valor Unit. U\$	Quant.	Valor Total
TASER M 26 Preta	44000	779,00	24	US\$ 18.696,00
Cartucho 6,40mt	44200	35,00	240	US\$ 8.400,00
Car.de pilhas NiMH 110V.	44710	130,00	1	US\$ 130,00
Car.de pilhas NiMH 220V.	44710-220	130,00	0	US\$ -
08 Pilhas NiMH c/ porta pilha M 26	44700	44,00	24	US\$ 1.056,00
Blade Tech Tek Lok Coldre	44854	142,00	24	US\$ 3.408,00
Porta Cartucho Secundário (M 26)	44860	33,00	24	US\$ 792,00
TASER Alvo Metálico para Treino Caixa c/ 6	34206 T 6	46,00	1	US\$ 46,00
Datapot Dowload Software 9X, NT, 2000 e XP	44500	120,00	1	US\$ 120,00
TOTAL				US\$ 32.648,00

FONTE: Diretoria de Apoio Logístico da PMPR

10 QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Todos os usuários da TASER M26 devem ser formalmente *qualificados e autorizados* para o uso da arma não letal. Essa qualificação é feita através de um treinamento teórico-prático. Para atender a essas exigências, torna-se necessário implementar um programa consistente de treinamento que garanta a qualificação inicial para o uso do equipamento e reciclagem periódica, bem como manter um registro

documental geral dos treinamentos realizados e da validade da habilitação individual de cada agente.

Um Plano de Qualificação amplo, abrangendo todos os níveis da Instituição, pode ser executado pelo desenvolvimento encadeado de um conjunto de 06 programas:

1. Programa de introdução em serviço – Séries de apresentações e palestras para grandes grupos de todos os níveis hierárquicos da instituição, com o objetivo de apresentar o equipamento e informar sobre suas características principais e generalidades sobre o seu emprego na força policial. Ministrado por *Instrutores TASER e Instrutores da Instituição*;
2. Programa de treinamento das equipes de comando – cursos de alto nível, orientados para a tomada de decisões, especialmente preparados para os escalões de comando, informando, além dos detalhes técnicos e operacionais do equipamento, dados estatísticos do desempenho das armas no Brasil e no mundo, panoramas para o emprego privilegiado e estudos de casos. Ministrado por *Instrutores TASER*;
3. Programa de treinamentos de instrutores – cursos de preparação do grupo interno de Instrutores da Instituição, ministrado por *Instrutores TASER*, que fará o treinamento inicial dos quadros e será responsável pela reciclagem periódica das equipes operacionais;
4. Programa de treinamento das equipes operacionais – cursos de treinamento para os agentes que irão usar o equipamento em campo, ministrado pela equipe de *Instrutores da Instituição ou Instrutores TASER*;
5. Programa de Reciclagem das Equipes Operacionais – realizado pela equipe de Instrutores da Instituição a cada 12 meses;
6. Programa de Reciclagem de Instrutores – realizado pela equipe de *Instrutores TASER*, a cada 12 meses.

## 10.1 OBJETIVO GERAL A ATINGIR

Aumentar o potencial e a capacidade de resposta individual e conjunta dos agentes e órgãos das forças policiais do Estado no enfrentamento das situações de violência que demandam uso da força, e reduzir os riscos à integridade física dos policiais e suspeitos.

## 10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS A SE ALCANÇAR

- Proporcionar, aos agentes de manutenção da ordem pública, melhores condições para o enfrentamento e a resolução satisfatória de situações potencialmente violentas e que exijam o uso proporcional e escalonado da força;
- Evitar a exposição desnecessária dos agentes da lei aos riscos do enfrentamento físico direto com suspeitos violentos ou com graves alterações de consciência e comportamento;
- Garantir um maior atendimento às exigências dos estatutos e leis sobre de direitos civis individuais, coletivos, de cidadania e direitos humanos;
- Prover os agentes da lei com instrumentos que possam interromper eficazmente a escalada no nível de gravidade dos conflitos, propiciando uma intervenção precoce e preventiva;
- Reduzir o uso de armas de fogo nas operações de manutenção da ordem e as suas consequências para o indivíduo e para o Estado.

## 11 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

### 11.1 CONCLUSÃO

O combate à criminalidade começa pela prevenção; aprende-se pela educação; constrói-se pela habitação; conquista-se pelo emprego; fortalece-se pela saúde, mas só se viabiliza através de uma eficaz política de segurança pública.

Toda a política de segurança pública pressupõe uma polícia bem paga, bem treinada e bem equipada. Pressupõem, também, o respeito, a admiração e a conseqüente colaboração por parte dos cidadãos.

Respeito e admiração se obtêm com postura digna e, sobretudo, com bons resultados. Auferir bons resultados, e manter uma postura digna perante a sociedade, são os objetivos dos verdadeiros Policiais Brasileiros.

Administrar é priorizar. A prioridade, entretanto, não poderia ser outra que não a de reduzir significativamente os índices de criminalidade em nosso País.

A prioridade é, portanto, investir em tecnologia capaz de investigar, elucidar e evitar crimes. Esta prioridade vem sendo observada em diversos Órgãos de Segurança Pública como a única forma de enfrentar os grandes desafios inerentes ao combate da criminalidade.

Combater a criminalidade pressupõe, portanto, o investimento maciço por parte do Governo em:

- a) Melhores salários para os policiais, sobretudo, os civis e militares;
- b) Equipamentos de proteção para os policiais, Equipamentos de Investigação para os Setores de Inteligência e Equipamentos de Perícia para os centros de criminalística;
- c) Capacitação profissional para aos policiais;
- d) Corregedoria, forte, justa, independente e atuante.

Infelizmente, na visão de alguns administradores, sobretudo, os que pouco entendem do assunto e permanecem no cargo de critérios puramente políticos, os investimentos nestes quatro aspectos supramencionados não renderiam dividendos



políticos imediatos, afinal, ainda, na visão distorcida destes medíocres politíqueiros, a prioridade seria investir em qualquer coisa que a população facilmente visualize como melhoria de segurança pública, por exemplo, novas viaturas e reluzentes fachadas de delegacias.

Viaturas novas e delegacias bem cuidadas são, evidentemente, muito importantes, entretanto, os investimentos não podem concentrar-se, apenas, naquilo que a população prontamente identifica, pois, se o que estivesse visível para todos, o tempo todo, resolvesse a questão, bastaria olhar ao céu um grande balão mágico escrito: **POLÍCIA** e se resolveria tudo.

Por sinal, parece brincadeira, mas, até isso tentaram... No Rio de Janeiro, durante muitos meses, e ao custo de muitos milhões de reais, bastava olhar o céu para saber onde estava, voando, o dinheiro da Segurança Pública.

Por falar em recursos, vale ressaltar que a desculpa da falta desses é algo que não dá mais para engolir. No Rio de Janeiro, segundo as informações não haveria recursos para fazer face aos investimentos necessários na área de Segurança Pública, entretanto, a previsão de gastos em propaganda paga, para tentar convencer o povo de que tudo está ótimo, é de (pasmem) 100 milhões de reais. Mais uma vez, os políticos demonstram seu despreparo, afinal, nem com 100 bilhões seriam capazes de convencer o mais ingênuo dos cariocas de que a situação não é caótica e desesperadora. Como não há propaganda que possa convencer os cidadãos de que seus entes queridos não estão sendo sistematicamente roubados e assassinados, até por medida de economia, talvez fosse mais barato contratar um hipnotizador do que um marqueteiro.

O que os políticos estão fazendo com a estrutura de segurança pública é algo como maquiar um doente para que este aparente estar saudável e negar-lhe os remédios que o salvariam.

Os políticos desta nação precisam entender o fato de que a Segurança Pública é a prioridade número um do Estado. Sem segurança não pode haver a educação, não pode haver habitação, não pode haver saúde, nem trabalho, ecologia e desenvolvimento. Quem imagina que educação, habitação, trabalho, saúde, etc. são

pressupostos da segurança, está redondamente enganado e pouco entende de segurança, nem de administração pública.

O País está cansado daqueles políticos que tentam iludir o povo dizendo que a educação irá resolver o problema da segurança ou de que a falta de segurança decorre da falta de educação ou de melhores condições de vida.

Segundo Paulo Rogério R. Luz, Consultor de Segurança Pública (exposta em inúmeros Seminários de Segurança) cita em sua irrefutável Tese:

Se a educação, o bem-estar sócio financeiro fosse fator inibidor da criminalidade um passeio pela Internet não seria, guardadas as devidas diferenças, muitíssimo mais perigoso do que um passeio à noite na Favela do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro.

Por esta tese, sábia e incontestável, fica evidente que a educação, a cultura, o trabalho e o dinheiro no bolso não tem nada a ver com a correta conduta social. Todos os que dispõem de Internet são, digamos, privilegiados. São pessoas que tem um teto, foram a escola, sabem ler, escrever e digitar, possuem pelo menos um computador e, obviamente, recursos para pagar contas, inclusive as do provedor. Assim, não são, como nos frágeis e inverossímeis exemplos dos políticos, pobres miseráveis que jamais tiveram uma chance na vida. A Internet é, entretanto, o ambiente onde percentualmente mais se cometem crimes. Um computador ligado na Internet é atacado por vírus todos os dias, recebem inúmeras, e diárias tentativas de invasão, milhares de sites de Internet vendem produtos piratas, cerca de 80% das mensagens na Internet são Spam, ou seja, invasão de caixa postal e furto digital de banda de conexão da vítima e, como se não bastasse, o maior volume de fraudes financeiras contra bancos e empresas é cometido através de computadores conectados na Internet. Isto sem falar no fato de que 90% dos programas de computador são pirateados e claro, usados por pessoas que sabem o que realmente estão fazendo.

Assim se faz necessário que os políticos de plantão passem a raciocinar de forma objetiva e se dêem contas de que a causa da criminalidade é a IMPUNIDADE e a causa da impunidade é a falta de investimentos, principalmente nas áreas de investigação, perícia e capacitação profissional.

A Segurança Pública está para a Nação assim como a Sol está para a Terra. Sem Sol não há vida e, portanto, acreditamos que o dia em que os políticos deste Brasil entenderem que urge aplicar correta e maciçamente recursos nos setores realmente vitais da Segurança Pública, veremos, então, o início de um círculo virtuoso de bem estar social em todas as áreas. Nesse dia, o povo poderá estudar, trabalhar e se desenvolver, e o cidadão de bem não estará mais acuado, nem será obrigado a sair de casa como quem vai para a guerra, sem saber se volta, vivo para rever a família...

## 11.2 SUGESTÃO

O hoje se resume em catástrofes, em caos, em mortes, basta assistirmos os telejornais, escutar os rádios, ler os jornais. Convivemos com o medo, o cidadão de bem fica acuado em seus lares.

Não temos furacões, nem terremotos, nem guerras, por enquanto, mas não podemos fugir de uma realidade também presente, o alto índice de criminalidade, que lastimavelmente ceifa mais vidas do que os próprios fatores acima mencionados.

Em se tratando de criminalidade, não há como deixar de se referir aos Órgãos Policiais que a combatem, a Segurança Pública, tão importante quanto a Educação, a Saúde, o Trabalho, a fome, a desigualdade social.

Reportemo-nos para uma realidade mais degradante, os nossos estabelecimentos prisionais que encontram-se em estado caótico, a superlotação, a condição de vida subumana, diante desse quadro, os resultados não poderiam ser diferentes, mais rebeliões, mais tentativas de fuga, mais confrontos com os Policiais, que por sua vez têm como missão, a segurança externa e interna destes estabelecimentos, conter a crise, mas de que forma? Sem condição, sem meios apropriados e quando têm, não atendem o mínimo possível.

Quem de nós, brasileiros, não ouviu falar em CARANDIRU, 111 (cento e onze) internos mortos, há também uma situação parecida ocorrida em uma Penitenciária da República Dominicana, Rebelião com 133 (cento e trinta e três) mortos, dentre muitos e muitos casos.

No Paraná, não é diferente, a realidade é a mesma, enfrentamos problemas em nossas penitenciárias, havendo a imediata ação dos Policiais para conter a crise. O Batalhão de Polícia de Guarda, uma Unidade da Polícia Militar do Paraná, devidamente instituída através da Lei Estadual nº 6.774, de 08 de Janeiro de 1976, vêm, com precariedades, seja pela falta de efetivo ou pelo nº reduzido de equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais (algumas com prazo de validade vencida), cumprindo a sua MISSÃO, ou seja, fazer a segurança externa e interna de estabelecimentos prisionais, escoltas, segurança externa de Órgãos públicos e outros.

Assim, creio que não se faz necessário, mais argumentos para que a Unidade do Batalhão de Polícia de Guarda ocupe uma posição de destaque, para ser equipada e aparelhada com estes equipamentos de proteção individual, armas, artefatos e munições não letais, em quantidades mais que suficiente.

Vidas serão preservadas em ocorrências futuras, não podemos prever quando, nem como, nem por que, mas, se os integrantes deste BPGD dispuseram desta tecnologia de ponta em termos de armas (TASER M 26), artefatos e munições não letais, bem como de forte aparato de equipamento de proteção individual, certamente os resultados se apresentarão de forma a enaltecer o Governo, a imagem da Corporação e os anseios da sociedade.

## 12 REFERÊNCIA

### 12.1 PERIÓDICOS

BARBOSA, Luiz F. Monografia; *Estudo sobre a substituição do Mosquetão cal. 7.62 utilizado na segurança externa da Penitenciária Central do Estado*; São José dos Pinhais; APMG: 2001

CENTRODORIO; *Armas não letais*; Disponível em [www.centrotorio.com.br/armas/taser\\_2.htm](http://www.centrotorio.com.br/armas/taser_2.htm); acessado em 2 de Setembro de 2005;

CONDOR; Indústria Química; artefatos e munições não letais e menos letais. Disponível em <http://www.condorquimica.com.br>, acessado em 2 de Setembro de 2005.

CONDOR; Indústria Química; *Considerações sobre os produtos fabricados pela Condor S.A*; Rio de Janeiro; 1998

COUTO, MARCIO S.H. Armas não letais; A escolha certa no momento certo – o emprego crescente da força; *Revista Magnum*; São Paulo, 2001; ano 13, nº 73; p. 28-34

JÚNIOR, B. Hélio. Police Combo H&K USP + BENELLI M1; *Revista Magnum*; São Paulo; 1999; nº 67; p. 52-57

TENDLER, Lincoln J. Técnicas básicas de utilização de equipamentos não letais; *Revista Magnum*; São Paulo; 2001; ano 13; nº 73; p. 48-51

## 12.2 LEGISLAÇÃO

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil; *Dispõe sobre as Garantias e os direitos individuais do cidadão*; Brasília; 5 de Outubro de 1988;

BRASIL, Lei nº 10.826, de 22 de Dezembro de 2003; Sistema Nacional de Armas - SINARM; *Dispõe sobre a posse e a comercialização de armas de fogo e munição, define crimes e dá outras providências*;

PARANÁ; Lei nº 6.784, de 8 de Janeiro de 1976. *Lei de Organização Básica; Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado do Paraná e dá outras providências; Capítulo IV, Seção I, art. 37, inciso VI.*

## 12.3 JORNAIS

TRIBUNA DO PARANÁ, *Irmão mata irmão dentro do presídio*, Curitiba, 25 abr 2003, ano 47, n. 13.766, p.8

AE SÃO PAULO, *Rebelião deixa treze detentos mortos*, TRIBUNA DO PARANÁ, Curitiba, 24 jun 2003

TRIBUNA DO PARANÁ, *Inferno na Penitenciária Estadual de Piraquara*, Curitiba, 25 nov 2003, p.8

ESTADO DO PARANÁ, *“Presídios: bomba prestes a explodir”, alerta detento*, Curitiba, 01 dez 2003, p.10

TRIBUNA DO PARANÁ, *Agentes da PEP suspeitos de facilitar motim*, Curitiba, 02 dez 2003



AE RIO DE JANEIRO, *Rebelião termina com oito presidiários mortos*, ESTADO DO PARANÁ, Curitiba, 01 jan 2004

AE PORTO VELHO, *Amotinados matam oito presos em Rondônia*, O ESTADO DO PARANÁ, 20 abr 2004

AE RIO DE JANEIRO, *Rebelião deixa uma morta e nove feridas*, TRIBUNA DO PARANÁ, Curitiba, 07 jun 2004, p.8

TRIBUNA DO PARANÁ, *Chacina 7 mortes programadas – Educandário São Francisco*, Curitiba, 25 set 2004, ano 48, n. 14.203, p.8

TRIBUNA DO PARANÁ (Internacional – República Dominicana) – *Motim termina com 133 mortos, rebelião e matança no presídio*, Curitiba, 8 mar 2005

AE SÃO PAULO, *Rebelados matam agentes*, ESTADO DO PARANÁ, Curitiba, 18 mar 2005, p.2

Parte nº 047, de 06 Abr 05, do Comandante do 5º Pelotão / 2ª Cia PM – BPGd, solicitando equipamento de proteção individual (colete tático), apresentando os seguintes argumentos:

- Considerando que conforme parte nº 236/04, oriunda da 2ª Cia PGd/BPGd, a qual narra que no dia 17 Mai 04, por volta das 0330 horas, policiais militares, utilizando armamento não letal (cartuchos cal. 12 de borracha), impediram a fuga de 05 (cinco) internos da galeria “B”, cubículo 117, do Centro de Observação e Triagem da Polícia Civil – Unidade II, localizada no Município de Piraquara – Pr;
- Considerando que conforme parte nº 268/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 09 Jun 04, por volta das 1340 horas, policiais militares, utilizando armamento não letal (cartuchos cal. 12 de borracha), impediram a fuga de 01 (um) preso durante o banho de sol no Centro de Observação e Triagem Unidade II da Polícia Civil – COT II, no Município de Piraquara – Pr;
- Considerando que conforme parte nº 362/04, da 2ª Cia PGd/BPGd, a qual narra que no dia 25 de Ago 04, por volta das 2200 horas, policiais militares, utilizando armamento não letal (cartuchos cal. 12 de borracha), impediram a aproximação de pessoas estranhas que tinham como intenção aproximar-se do perímetro de segurança do Centro de Observação e Triagem Unidade II da Polícia Civil – COT II, no Município de Piraquara;
- Considerando que conforme parte nº 393/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 22 Set 04, por volta das 1325 horas, policiais militares, utilizando armamento não letal (cartuchos de borracha cal. 12 – anti motim), impediram a fuga de 02 (dois) internos da galeria “C”, cubículo 110 do COT – II, no Município de Piraquara – Pr;
- Considerando que conforme a parte de nº 395/04 da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 23 Set 04, por volta das 2255 horas, policiais militares, utilizando de armamento não letal (cartuchos de borracha cal. 12) controlaram rebelião no Educandário São Francisco, localizado no Município de Piraquara – Pr, ocasião em que também foram mortos pelos próprios adolescentes 07 (sete) internos,

tendo sido inclusive evitada a evolução da rebelião com a pronta ação dos policiais militares;

- Considerando que conforme parte nº 515/04, da 2ª Cia PM/BPGd, a qual narra que no dia 23 Set 04, por volta das 2100 horas, policiais militares, utilizando armamento não letal (cartuchos de borracha cal. 12), granadas de luz e som e de efeito moral, controlaram rebelião no Educandário São Francisco, localizado no Município de Piraquara – Pr;
- Considerando que conforme Parte nº 436/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 21 Out 04, por volta das 2230 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), granadas de efeito moral e de luz e som, impediram a fuga de 10 (dez) internos do Educandário São Francisco;
- Considerando que conforme Parte nº 439/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 23 Out 04, por volta das 0300 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), impediram a aproximação de 03 (três) elementos suspeitos ao perímetro de segurança externa do Educandário São Francisco;
- Considerando que conforme Parte nº 443/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 23 Out 04, por volta das 1545 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), impediram a fuga de 07 (sete) adolescentes do Educandário São Francisco;
- Considerando que conforme Parte nº 483/04, da 2ª Cia PM, a qual narra que no dia 15 Nov 04, por volta das 2330 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), granadas de efeito moral e de luz e som, impediram a fuga de adolescentes que encontravam-se apreendidos no Educandário São Francisco;
- Considerando que conforme Parte nº 488/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 16 Nov 04, por volta das 1345 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal, granadas de efeito moral e de luz e som, impediram a fuga de adolescentes do Educandário São Francisco;

- Considerando que conforme Parte nº 672/04, da 2ª Cia PM, a qual narra que no dia 10 Dez 04, por volta das 1210 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), granadas de efeito moral e de luz e som, contiveram uma briga generalizada no pátio de sol da Penitenciária Central do Estado – PCE;
- Considerando que conforme Parte nº 535/04, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 12 Dez 04, por volta das 1850 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), e uma granada de efeito moral, contiveram uma rebelião no Educandário São Francisco;
- Considerando que conforme Parte nº 095/05, da 2ª Cia PGd, a qual narra que no dia 23 Fev 05, por volta das 2230 horas, policiais militares, fazendo uso de armamento não letal (cartuchos de cal. 12 anti motim), granadas de efeito moral e de luz e som, controlaram rebelião no Educandário São Francisco;

Considerando ainda que nas ações acima mencionadas sempre foi mantida a integridade física dos presos e adolescentes submetidos a medidas de segurança;

Considerando que a utilização de meios não letais mostrou-se eficientes e eficaz em todas as atuações, inclusive preservando o próprio nome da Corporação em sensacionalismos principalmente envolvendo presos custodiados pelo Estado, evitando também ações de indenizações contra o próprio Estados;

Considerando que existem peculiaridades específicas no desenvolvimento das atividades exercidas pelos policiais militares deste Batalhão de polícia de Guarda e em muitos casos são desenvolvidas ações de controle de distúrbios civis;

**SOLICITO-VOS:**

Que os policiais militares do Batalhão de Polícia de Guarda posam utilizar o colete tático, apenas durante os seus respectivos turnos / jornadas de serviço, devido a possibilidade do PM conduzir / portar maior quantidade de recursos / meios para fazer frente a possíveis ações de grave perturbação da ordem por parte dos presos, (granadas de gás lacrimogênio, luz e som, efeito moral, cartuchos cal. 12 de borracha não letais e letais, rádio, algemas sobressalentes no caso da condução de diversos presos escoltados ...); desta forma ampliando as condições para que os

policiais militares atuem em conformidade com os níveis de escalada de força, atendendo as orientações da Nota de Instrução nº 002/2002 – PM-3 e também as estabelecidas pela Diretriz nº 004/2000 – PM-3, item J, que trata do comportamento a ser adotado em relação ao preso / detido possibilitando uma reação / resposta mais adequada frente à eventuais ações, causa maior impacto psicológico para ações de controle de tumulto, principalmente, as que envolvem presos custodiados pelo Estado;

Assim, nos casos de rebeliões / tentativas de fuga, os policiais militares encontrar-se-ão em um primeiro momento em inferioridade numérica, porém, terão às mãos recursos e meios adequados para tentar conter tais ações sempre procurando preservar a integridade física do preso e aumento da auto estima do próprio policial militar que desenvolve as suas atividades junto aos presos em um ambiente inóspito.